OPONO DE AVERO

Semanario republicano

PROPRIETARIO E DIRECTOR Mariesco Chaist

Assignaturas, pagamento adeantado anno, 18200. Semestre, 600 reis. Fóra d'Aveiro: Portugal e colonias, anno, 1\$300. Semestre 650. Extrangeiro, 2\$500. Redacção e administração-Rua d'Arnellas-AVEIRO

AVEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1909

Publicações No corpo do jornal: a linha 40 reis. Annuncios (quarta pagina)

Composto e impresso na Typographia do Povo de Avelro.

tuta á rainha de Portugal? Quem chama é: accordae da vossa indifferença, liberahi, dia a dia, prostitutas ás damas do tae-vos do vosso egoismo, ponde de parte Paço ? Quem é, miseraveis? São os cle- todo o mesquinho espirito de seita para

e auctoritario, intolerante, quasi des- O bispo de Beja, no fundo, tinha ra- justiça, da verdade. pota com os estudantes que lhe desagra- zão. ctores d'essas façanhas.

elles, miseraveis?

estupenda, nunca vista, em casos identicos

elles, miseraveis? praticam? Miseraveis, que pretendeis ape- guerra ao padre representa um simples do progresso nacional. nas, com essa torpe especulação das manejo de quadrilha politica, uma torpe Abaixo as especulações. guinarios, que vos ameaça o dominio pode associar. absoluto, terrivelmente absoluto, terrivel- Nós não podemos, nós não devemos, haverá tempo de salvar Portugal. mente despotico, que exerceis n'esta terra a não estarmos todos loucos, fazer mais Salvemos Portugal, que é o objectivo Ha, além de muitos mais, os seguintes casos typidesgraçada. Quem domina, quem, senão o manejo, ou consenti-lo, das quadrilhas decisivo e supremo. Que é o objectivo cos vós? Quem domina, senão a mais desen- partidarias. Nós precisamos d'ordem, an- final. freada anarchia, senão a mais descarada tes de tudo. Nós precisamos de trabalho. e insolente demagogia? Os clericaes cen- Trabalhar e saber trabalhar, ter moralisuram-vos? Elles não fazem mais, dade e saber moralisar, eis a primeira coitados, que censurar-vos timidamente, obrigação que se impõe a esta patria. quasi a medo, em todo o caso branda- Não é este o momento de andar a dizer mente, sem vos exporem as pustulas a um povo inculto, selvagem, com as paiao sol e as cauterisar deante do mundo xões mais ruins, os mais bestiaes instin- Pedimos aos nossos agentes de venda, que o crime, o grande crime, do clericalismo que todas as religiões e todas as classes immediato. Miseraveis, grandes miseraveis!

Quem chama ahi, impunemente, prosti- ligiões, aos ministros de todas as religiões messa do jornal.

vae hoje á Covilhã fazer uma das suas gloria n'isso e que tem muita gloria em juntae-vos no fundo verdadeiro e abso-

dam, sobretudo os que conhece como O bispado de Beja andava n'uma des- e da sua missão de paz e caridade. descaro, cynicamente, portanto ultrajan- chia não admitte clero? Ou a monarchia e todos os cidadãos e todos os patriotas. temente. N'um paiz onde se mata um só reconhece Egas Moniz fóra do seu Mas vós ainda mais, pela vossa missão sasin rei e um principe real, onde se leva um logar de professor da Universidade, Af- especial, que os outros cidadãos, que os rei, que succede no throno ao rei assas- fonso Costa fóra do seu logar de profes- outros patriotas. sinado, a dobrar a cerviz deante dos as- sor da Universidade, toda essa pouca ver- Isto é que tem que se dizer ao padre, honrado. sassinos de seu irmão e de seu pae, a ir gonha, toda essa degringolade libaral que Miguel Bombarda. O grande serviço pa-"Tu foste um tyranno, tu foste um la-liberdade o respeito de todos os seus abu- padre, é attrahir o padre. drão, tu foste um pessimo rei, como di- sos, attentados e infamias? Ou a monar- Já fizemos, nós tambem, o contrario? ziam os teus assassinos, por conseguinte chia, decididamente, transfere de Pio X Que prova isso? Ai d'aquelle que não justamente assassinado » só domina o para Bombardino Rachado o direito de tem a nobreza precisa para, reconhecen-Foram elles, Miguel Bombarda? Foram o Baeta e o Grandella, de vigario de da coherencia. O que não quer dar o Christo na terra?

Foram elles que praticaram essa obra Pouca vergonha desaforada! sempre uma creatura mesquinha e es-Ora o paiz não tem energia ou cora- tupida. strando agora irrefutavelmente, a dos ho- culadores á bordoada, mas ainda tem provar a deficiencia do cerebro ou a vi- descoberta dos assassinos do rei e do principe mens da justiça, os magistrados, despre- olhos para ver onde está a razão e a leza do caracter. E' sempre d'esta ordem zarem, calcarem, pôrem de parte todos verdade. E é por isso que a campanha a apaixonada ou estupida coherencia do mem a os vestigios, todos os elemento, todas anti-clerical está morta, inteiramente sectario.

em repellir a supremacia clerical, se, por- tres an s são excepcionalissimas.

ricaes? Então quem domina, misera- erguermos todos, n'um esforço commum, o nivel moral e intellectual d'esta patria des-Quem apregoa ahi a revolução a toda graçada. Sejamos homens, sejamos paa hora? Quem diz descaradamente que triotas, antes de sermos sectarios. Em conspira? Quem vae para o parlamento, nome de Deus ou em nome do Diabo A campanha contra o padre está morta. sendo deputado monarchico, confessar préguemos o odio á mentira e o amor da Parece que o sr. Miguel Bombarda ainda que entrou na conspiração, que teve muita verdade. Moral laica e moral religiosa, habituaes parlendas. Mas é inutil. Não o confessar, de que foi uma das conse- luto de toda a moral: o respeito mutuo, va Monteiro desprezou pistas, indicios, informações importantissimas. Isto é o mais grave de tudo. Que tanto pela sua falta d'auctoridade pes- quencias e o ultimo élo a morte de a tolerancia mutua, dentro da ordem, do se mate um homen soal, como, acima de tudo, pela falta de D. Luiz Filippe e de D. Carlos? Quem, trabalho, da justiça, da verdade. Pela morazão que no momento lhe assiste. O sr. sendo monarchico, quem, mesmo depois ral laica e pela moral religiosa eduquemos mortaes principios. Mas que a justiça seja cumplice Miguel Bombarda não tem auctoridade do assassinato do rei e do principe real, este povo, tão inculto, tão atrazado, tão nenhuma. No seu passado não ha um quem, mesmo depois do rei D. Manuel e desmoralisado, no amor e respeito dos prinunico acto de livre pensador. Pelo con- da rainha D. Amelia terem vergonhosa- cipios fundamentaes que, hontem, hoje, trario, andou pelas sachristias a escorro- mente, e na frente dos cadaveres, ainda amanhã, tres seculos passados como tres pichar galhetas ou pouco menos. Foi ca- quentes, por assim dizer a palpitar, exau- seculos futuros, regularam e hão de regu- valentes aos do sr. Silva Monteiro, não procederam tholico-apostolico-romano e catholico-apos- ctorado marido, filho, irmão e pae, lar as sociedades. N'esse papel grandioso tolico-romano praticante. Fervosamente quem, mesmo depois de restabelecido o é tão util e necessario o livre pensador, ponha que lhe vão dizer: Fulano conhece ou praticante. Reconsiderou? Convenceu-se regimen da anarchia desaforada, da de- como o padre. O padre! Como podemos da verdade d'outros principios? Podia ser magogia desenfreada, continua, patente- nós excluir o padre d'essa obra humanie não lhe ficava mal. Ninguem lh'o viria, mente e escandalosamente, de braço dado taria, d'essa obra patriotica? Nós só teagora, censurar. Mas comtanto que o sr. com os republicanos? Quem, em cima mos que exhortar o padre. Nós só temos se ha alguma maneira de praticar um acto d'esses. Miguel Bombarda, em vez de se conver- de todos esses escandalos, de todas essas que pedir instantemente ao padre que ser de proposito, seja qual for o motivo que o inspire. ter n'um energumeno, se houvesse vergonhas, de todos esses crimes mo- seja humano, que seja patriota, antes de ser Então convertido n'um livre-pensador. O pri- narchicos para quem se diz monarchico, um sectario. Nós só temos que lembrar ao o principe D. Luiz Filippe e o rei D. Carlos. E' o d'ameiro dever d'um livre-pensador é dar continua a ser recebido no Paço e tratado padre que o deshonra a intolerancia, e que a liberdade de pensar... aos outros. e festejado como monarchico? Então elle é muito maior dentro da tolerancia com porta o motivo — fizeram, directa ou indirectamente. firmar theorica e praticamente o culto da assim avassallaes a rua, os ministerios e todos os principios, desde que esses prin- mos a menor má vontade. Nem se pense n'isso. Sendos do hospital de Rilhafolles, ao mesmo Beja? Admittamos: ainda assim seria um dadeira moral, Deus, se quizerem, se Deus Tambem impendem sobre nós grandes responsabilida-

Muito maior, muito mais digno de si reaccionarios, ou que professam principios ordem vergonhosa. O bispo era o res- Sede tolerantes, padres. Sede homens tudo, esta pavorosa cumplicidade! contrarios aos seus. Ora o sr. Miguel ponsavel pela educação ministrada no e cidadãos antes de serdes padres. Olhae ao presente, estamos sob o dominio do vel por essa educação, os professores chia, de ignorancia, de profundo abaticlericalismo. Mente, e mentem com elle hão de ser, necessariamente, pessoas da mento e procurae introduzir n'ella a or- rivel I Islo não pode, de forma alguma, continuar ! todos os que andam na mesma especu- sua confiança. Não se pode negar. Mas dem, o amor e o conhecimento do tra-

as provas d'um crime d'assassinato, pra- morta. Mudam os tempos, mudam as circums- ve ticado em circumstancias que tiveram O paiz quer ordem e trabalho, as duas tancias, mudam os processos. Com as enfraquecido, caracter nacional. E isso não se consesinado, o rei, o proprio chefe de estado, que pensa e que ainda é uma fracção fundamentaes, e as nossas não mudaram. e forte. Foram elles, Miguel Bombarda? Foram nhuma, é o seu dever e ha de cumpri-lo, As circumstancias creadas nos ultimos taes factos, tão extraordinarios factos se ser um facto. Mas no momento actual a ou não damos passos seguros na senda cidade

campanhas anti-clericaes, esmagar tudo especulação, uma injustiça, uma iniqui- Não gastemos o nosso esforço, e a aquillo que vos ameaça os instinctos san- dade a que, de maneira alguma, elle se nossa intelligencia, em questões d'egreji-

Expediente

assombrado e enojado. Elles não fazem ctos exaltados: guerra ao padre! N'esta ainda não liquidaram as suas contas do mez ca ferir com um garfo uma rapariga de vida facil que egoismo da sua intelligencia, alongando mais nada, coitados. Elles não vos acom- hora gravissima não pode haver guerras findo, o favor de o fazerem esta semana, Pedro de Alcantara n.º 13. panham. Elles não vos applaudem. E eis de religião nem guerras de classe, por- para não deixarem de receber o numero

em Portugal. E, por isso, só por isso, são insufficientes para a obra da recon- Egualmente pedimos aos assignantes das porque não beijam a mão ao Bernardino stituição do caracter nacional. Todas as aldeias, que receberam aviso, do correio vamente para o Brazil, onde se acha, não sem cuidae o chão que pisa o Affonso Costa, le- religiões se devem juntar, todas as clas- mais proximo, para pagarem as suas asvem-se a ferro e a fogo os desgraçados. ses, para prégar a ordem e o trabalho. signaturas, que o façam sem demora, a O que nós devemos dizer a todas as re- fim de não soffrerem interrupção na re-

Muito grave

Gravissimo! A coisa aquece e nós somos forçado subir nos superlativos.

Não sabemos o que se terá passado no Juizo de va Monteiro desprezou pistas, indicios, informações

E é o caso, agora. E é o caso consciente! sr. Alves Ferreira praticou, como se diz, actos equideixaria: 1.º de escrever logo, ou fazer escrever, a declaração d'esse quidam? 2.º De fazer intimar, para o ou-

de juiz! Não se diga que tambem nós nos furtamos

influente, tudo quanto é poderoso, tudo quanto é rico

lação. Mente, sr. Miguel Bombarda. Men- supponhamos que o caso de Beja represen- balho, o respeito mutuo dentro da tole- rua! O santo Leandro! O immaculado Leandro! O tis vós todos, especuladores villões. E ta um triumpho clerical. E'um. Para quan- rancia mutua e da mutua liberdade. successor, o immediato ... do novo vigario de Chrismentis com audacia, com desaforo, com tos triumphos demagogicos? Ou a monar- N'uma palavra : instrui-a, educae-a. Vós, mendissima pouca vergonha! E' preciso que isto acabe!

zer nem é preciso, mesmo, que seja um juiz muito Mas quem foi que o não deixou andar ? Quem foi ?

rei D. Carlos? Isto é horrivel! Isto é uma sociedade que se afun-

da. . . em trampa! Isto não pode continuar! Ou o deixassem andar, ao juiz Silva Monteiro, ou clericalismo se foram os clericaes os au- sagrar bispos, e todas as mais rega- do-o, affirmar o erro praticado. Ha uma grave que o primeiro: o crime dos que mataram o rei

> O primeiro crime está provado mas não são conheseu braço a torcer, por systema, é cidos os réos. O segundo provado está, affirmâmo-lo prendem com a pedagogia.

E' espantoso l Qual é o castigo applicado a esse ho-

Qual é o castigo applicado a esse homem?

E de quantas manigancias e infamias ellas são capazes, e de quantas teem usado n'esse famoso crime do culo, é ser tolo. Mas quem domina então n'um paiz onde ventura, essa supremacia vier um dia a gravissimas. Ou mudamos de processos, Terreiro do Paço, ahi as deixamos entregues á publi-Publique-se tudo quanto, com algum fundamento, se tem dito sobre o caso. Só assim se poderá chegar

verdade e liquidar responsabilidades.

Eis a ultima carta recebida: "V. tem dito coisas do Diacho sobre as investigações

teiro, se não andou foi porque o não deixaram. Sa-

com um grupo de republicanos assanhados em grande no Tavares rico, etc. etc. D'esta sucia faziam parte um tal irmão de um pharmaceutico da rua da Inveja, vermelhaço como burro. . . Andaram todos juntos, indo tambem ao café Gelo

com elles estava,—a Manuela, que mora na rua de

Fez-se o 1 de fevereiro e o grupo evaporou-se, fando-se o Monteiro para Manaus, donde mais tarde do Buiça; mas teve medo e tal não fez partindo nodosamente haver rasgado algumas cartas que escrevera á Manuela e em que lhe falava do Buiça.

Pois bem! Tudo isto se soube a tempo na pelicia; ha um re- deza. latorio completissimo. . . mas esse relatorio jaz numa gaveta do Juizo de Instrução Criminal, fechado a sete

chaves, sem que diligencia alguma se fizese a tal res-Em vez, porém, de se seguir mais esta pista... foram presos quatro anarchistas, tiveram-n'os 2 mezes

incommunicaveis, e. . . puzeram-n'os depois em liberdade, sem nunca os interrogarem. Quer dizer: Estiveram presos para que se fingisse que se averiguava ácerca do regicidio!,

Hein? E que tal!?

meu jornal

Sobre educação

Na semana passada tomei da penna para bordejar ligeiras considerações sobre a projectada fundação d'uma ou de muitas escolas modernas no nosso paiz, e deixei-me expontaneamente conduzir a outros assumptos, vir, a comparecer na sua presença, o Sicrano? Não. Mettam a mão na consciencia, todos, e digam todos afastando-me sem querer do pensamenro inisem cial e perdendo-me em considerações d'outra

Trata-se pois da fundação d'uma Escola, tendo recebido da sociedade o encargo de assente em bases novas, seguindo processos administrar justica, por qualquer motivo — pouco im- novos, em harmonia com os progressos da E' ser tolerante com os outros. E' af- quem domina, miseraveis, sois vós, que todas as opiniões, dentro do respeito por não conhecemos o sr. dr. Silva Monteiro. Não lhe tehomens que acompanham mais ou menos o verdade, o culto da razão. Ora o sr. Mi- o Paço, ou são os clericaes? cipios sejam professados com sinceridade timos, até, muito, ter de collocar em deploravel situa- progresso das idéas, homens que teem amor guel Bombarda é um auctoritario, into- No meio de tantos triumphos demago- e lealdade, porque, então, no fundo de aggravo. Mas. . dura lex, sed lex. Tambem temos as á verdade e á luz, que trabalham denotadalerante, quasi despota com os emprega- gicos, qual é o triumpho clerical? O de todos elles se encontra a moral, a vero nosso decoro de magistrado! Não se ção que as suas almas generosas sonham tempo que deixa os doidos em liberdade, triumpho contra cem. Quem dominava? é a synthese, a encarnação, do bem, da diga que tambem nós atraiçoamos as nossas funções para a humanidade inteira. Teem obrigação de fazer obra limpa, e se a não fizerem, Isto não pode ser! Não pode ser esta covardia! alem d'uma audacia compromettedora e em Em tudo e por tudo! Não pode ser, em tudo e por extremo lamentavel, dão provas d'uma imbe-O quê? Pois em terra portugueza tudo quanto é cilidade irritante porque, quem não tem com-Bombarda mente quando proclama que, seminario. E se elle era e é o responsa- para esta patria, vede o seu estado de anar- pode matar, roubar, ferir impunemente? Até já quan- petencia para de outros assumptos tratar, mas é realmente sincero e tem a consciencia do que vale, não toma sobre si encargos superiores ás suas forças.

Mas fazer uma escola perfeita, mas fazer ensino racional, aproveitando tudo quanto O sr. dr. Silva Monteiro não quiz descobrir os as- de bom existe já e pondo de parte o que sasinos d'el-rei D. Carlos. Vae em seguida uma com- não presta, tendo a isenção e a independennão deixavam cia de declarar mau o que realmente já não andar, ia-se embora. Assim faz um juiz. E para o fa- é compativel com as nossas idéas e o nosso tempo, embora seja obra de companheiros de ideaes a quem não fica mal ter errado clamar deante do cadaver de seu pae: ahi vae, em que os libaraes tomam por triotico e humanitario não é repellir o ainda chegamos a propria viuva e ao proprio filho do ou que fizeram o mais que para o seu tempo e no seu meio era possivel fazer-se, não é empreza de facil realisação, exequivel sem muito estudo, sem muito espirito e para toda a gente de juizo, o segundo ainda mais pratico alliado a uma esclarecida intelligenlias, privilegios e direitos, como querem vaidade peor do que todas: é a vaidade e seu filho e o crime dos que postergaram a acção ju- cia e a um conhecimento profundo de todas as sciencias e de todas as artes que se

Fazer obra de sectarismo, fazer obra de no Juizo de Instrucção Criminal a prova absoluta facção, dentro dos estreitos limites d'um ou eguaes, em paiz algum do mundo, essa gem para pegar n'um pau e correr toda Ha coherencias intelligentes e nobres. de que o sr. juiz suva monteiro desprezou, poz de parte, elementos importantissimos que, segundo todas ideal preconcebido, orientando-se por criteobra que o Povo de Aveiro está demon- esta corja de farçantes, d'ignobeis espe- E ha coherencias que só servem para as probabilidades, o teriam levado de promplo á rio já feito em vez de crear novas formas de ver, introduzindo novos elementos de apreciação que sejam a base de futuras conce-E' urgente por termo as covardias, as hypocrisias, pções, ou fazer depender d'um unico factor, as cumplicidades que tudo afrouxam, que tudo dissola escola, o que ha-de resultar d'um multiplo E' necessario retemperar este tão abatido, este tão concurso de elementos varios, querendo conecho mundial, e sendo o morto, o assas- condições de paz e de progresso. O paiz circumstancias podem não mudar as idéas que senão por actos de grande energia, de justiça alta vencer "tout le monde et son père , de que a escola racional é o novo elixir do talento tico que esse rei representava?

O paiz que pensa não terá duvida ne
Foram elles, Miguel Bombarda? Foram phuma é o seu dever e ha de cumprillo.

Mas, quasi sempre, teem de mudar os E sigam as novas informações que recebemos. Não e da virtude, as pillulas Pinck do genio, é processos. E' o caso, agora, em Portugal. garantimos a sua absoluta exactidão. Mas tudo nos foram de virtude, as pillulas Pinck do genio, é processos. E' o caso, agora, em Portugal. dispensavel, para castigo das quadrilhas politicas, ver insconscientes, é ser parlapatão, é ser ridi-

> E nós estamos fartos de philosophos de borralho, fartissimos de phraseologos ôcos e vasios de sentido. Queremos obras serias, profundas, de verdadeiro alcance civilizador, que traduzam bem a amplidão das nossas nhas, de partido, ou d'escola. Ou não quanto ao regicidio; mas a verdade é que o juiz Mon- idéas e a sublimidade dos nossos sentimen-

A creação da escola racional não pode Logo a seguir ao attentado do Terreiro do Paço, ser uma obra de exhibição ou de vaidade. constou, e averiguon-se ser certo, que o Buiça andára Tem que ser, não só uma obra de sinceripandega por casas de mulheres e casas de pasto, ceiatas dade, não só uma obra de convicção, mas Joaquim Monteiro,—sobrinho de um republicano da de aturado estudo, de trabalho, de dedicaprovincia, rico, que era quem pagava tudo,—e um ou-tro chamado Joaquim, conhecido pelo Beiçana, coxo e distas e os seus fundadores devem pô-la acima de interesses de partido, mais alto que deu-se até o caso de, numa ceia no Tavares, o Bui- os interesses da sua vaidade dominando o os limites das suas concepções, caminhando o mais que se pode caminhar, sem o receio regressou, com o intuito de pôr uma corôa na campa de vér cahir antigas crenças porque outras novas surgirão, mais amplas, mais bellas, mais perfeitas, irradiando luz, irradiando fé. irradiando amor da magnitude da sua gran-

Se é esta a disposição mental e moral dos

que tomaram sobre si tão grande responsarancia para os outros, se resolveram a ser de Santa Marinha, terra natal do grande parlameno "Gremio da Educação Racional ", o calo- graçados velhos! ao sangue, gelado pelo frio e pela fome, dos des- promettas. Pobres de justiça, hein? Bem saberoso applauso do publico, e tudo quanto se fizer em seu auxilio é pouco para a subli- pria mãe, a enche-la d'ignominia obrigando-a a faltaremos. Simplesmente, os malandros são immidade da obra que se pretende levar a ef- social, a deixar morrer de fome os teus tios, Temos d'acudir a todos. Já não podem ir se-

tem agruras dolorosas, e não chegarão ao gar de chefe aureolado das hostes democraticas! da esgrima. Viram-no na Illustração, a papeleta fim os seus auctores sem deixar muita vez São os teus titulos de gloria! E' a peanha em illustrada do Silva Graça? Que paparreta! Que esfarrapada a alma nas asperezas da estra- e de cima d'essa peanha desferes o vôo de nhece é esta esgrima do jornal, bem mais terrida, retalhado o coração ao vêr tanto veneno, pomba immaculada com que has de . . . santificar vel que a outra. Esta é que elle não conhece, o tanta maldade, tanto odio espalhado sobre a e regenerar a nossa patria! terra, os vermes roendo a alma humana que lhes quer fugir, evolar-se e diluir-se no Infinito, ultimo refugio dos perseguidos pela injustiça e pela maldade das feras.

Mas encontrarão em breve a recompensa rão as gerações vindouras, e cada homem elementos para acabar o insigne painel do illus- de Ferrabraz? Outra occasião apropriada. E as- com tão pouco trabalho, tão economicamente, de amanhã, saido do asylo do Bem que a tre Affonso Costa. sua alma edificou, será um amigo e um com- nio publico: panheiro dedicado, espalhando sobre o mundo o riso sereno dos fortes e dos justos, cantando o amor, entoando o hymno da Belleza e da Harmonia que sahirá intenso da sua profundidade do seu Ser!

Radamés.

quadrilha

Um amigo do povo! Um de-la moerata! Um miseravel!

que absolutamente garantimos. E' o proprio Af- ira «as nossas contas estão liquidadas: você nem rantir a V. que tudo quanto n'ellas se lê é simples abancar á meza do orçamento nacional mais duas fidalgos arruinados que teem uma filha bonita, fonso Costa quem redige, muitas vezes, quem com 5 contos me pagava!» faz redigir nas restantes, todos os elogios que certas gazetas publicam a seu respeito. Quando | Que pena S. Vicente de Paulo não ser conestava em Coimbra, a reger a cadeira de pro- temporaneo de Affonso Costa ou D. Basco não fessor, tinha sempre um estudante encarregado ter vindo apprender com o grande doutor!! d'esse serviço. O estudante copiava pela sua let- 2.º E' o caso de A. Leiras da Povoa de tra os elogios bombasticos ao grande parlamen- Lanhoso. tar, e era o estudante quem os levava ou quem Este foi realmente criminoso, mas entendendo farrão, mais proprio d'um reles fadista do que d'um vam para sugar as ultimas gottas de sangue vivo nos cafés, convivendo com imbecis da sua laia os expedia para as gazetas. Mas era Affonso que a sabedoria do caudilho emmaranharia a militar e commissario regio!

nio que já demonstra o pequeno grande filho tintas para o painel em pasta e desculpe. do grandissimo pae. O Sebastião tem tosse? Ou espirrou? Annuncia-se ao mundo, assombrado, que o genial Sebastião anda com um ataque de tosse, que o genial Sebastião espirrou, e o mundo estremece de sobresalto, não vá perder a humanidade... o genial Sebastião. Casa-se uma creada do grande parlamentar? E' o grande parlamentar padrinho do casamento? E sua excellentissima esposa? Annuncia-se, em grandes lettras. Faz-se reclame á democracia do grande parlamentar e de sua excellentissima esposa, que chegam a levar a grandeza d'animo até ao ponto d'agua, mais aos seus convidados.

Logo! Annuncia-se tudo, tudo, o que diz respeito mo na infamia, facto novo a destruir.

percorrido, temos esquadrinhado, o famoso Cor- pobre sogro. Que não tinha commettido ou- cumpridas!! netim da Margarida.

cantoneiro da estrada municipal que vae de Cêa obrigado a contentar-se com meia duzia de para Gouvêa.

desgraçado cantoneiro? Miseraveis! Miseraveis!

Comprehendia-se esse silencio n'um homem que não fosse dado a reclames. Ha pessoas que falam pouco dos parentes como falam pouco de si mesmos. Mas no Affonso Costa?

qualquer homem, não se comprehendia que ne- mina inexgotavel. . . de historias magnifinhum homem, sendo rico, e apregoando os princi- cas. pios da solidariedade, deixasse morrer de miseria e de fome um parente tão proximo.

tes! Hypocritas! E é aquelle o amigo do povo, o bandalho!

omo tal, o idiota!

Mas o cantoneiro, o infeliz cantoneiro, não era bilidade, se, andando sempre a prégar tole- ounico parente do Affonso Costa que arrastava uma tolerantes, se abandonaram o tom dogmatico tar, tem este outros parentes, outros tios, que é natuque é apanagio de todos os pensadores e Morrem, como morreu o cantoneiro, á miseria pensadeiros d'estes tempos, se, ridicularisan- e á fome. Habitam um cacifo onde um cão não do todos os dias a infallibilidade papal, se entraria com nojo. E o miseravel não se lembra do todos os dias a infattionidade papat, se de pedir um cobertor, por esmola, ao philantropo resolveram a deixar de considerar-se infalli- Grandella, que tantas vezes faz alarde da sua dos. Querem pancada velha no Borracho. Como pois d'isto!) disse que lhe lançava o cuspo, voltando dos. Querem pancada velha no Borracho. Como pois d'isto!) disse que lhe lançava o cuspo, voltando dos. Querem pancada velha no Borracho. veis, não desprezando opiniões alheias, apro- philantropia, para lhes mandar! E nem os ossos não a temos dado, escrevem-nos, inequietos e se para o retrato do rei, caso este que andou ahi nos veitando o concurso de quem quer que seja que o deseje utilmente prestar, se deixaram que o deseje utilmente prestar, se deixaram philantropia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos, provincia, para mes mandar! E nem os ossos vado, escrevem-nos, mequitos vado, escrevem-nos, mequitos vado, escrevem-nos, meditos va em casa os habitos pontificaes e estão ani- vel! Manda-lhe os ossos, miseravel! Manda-lhe Mas estamos a ver que eram capazes; mados do sincero desejo de se approximar dos makavenkos, o champagne que desce dos O Borracho está liquidado. Nós promettemos, é O que são as eleições e quanto possivel da verdade, - como aliás peitos das prostitutas nuas até... aos pés, que certo, continuar a dar-lhe para baixo. E lá diz eleitoraes! é nossa profunda convicção — então merece essa immundicie aquece, e deve dar algum calor o dictado: ao rico não faltes e ao pobre não

ser creada das mulheres da mais reles escoria mensos, por um lado. Teem de ir por escala. a fazer canalhices como a de Fratel e lente Cha- não por escala. Isso por um lado. Por outro Essa obra tem difficuldades, tem espinhos, Phosphoros, tantos outros, conquistaste o teu lo-

Ah, miseravel! Ah, miseraveis!

Quadrilheiros! Bandidos! E segue a carta que sobre o mesmo cavalheiro, papo para o ar. mas relativamente a outros casos, alguem nos

São casos concretos e verdadeiros, de domi- pressa, e nós promettemos, vamos começar. dade com que Bordallo Pinheiro soube fazê-lo

1.º O caso Julio de Campos, de Guimarães. devassa-o supposto assassino de Francisco Agra. outra recebida a semana passada. O pobre homem e homem pobre, pois que a

valer-se de Affonso Costa para o defender. sa quantia de 800\$000 réis a defeza do Julio. fião. Correu vagaroso o processo até audiencia de julgamento e Julio de Campos foi absolvido.

Affonso Costa levado em triumpho do tribunal para o hotel, porque a opinião publica estava certa de que Julio de Campos não era reu de tal crime-como o futuro mostrou. O lindo é que Affonso não se contentou com peur et sans reproche!

a apotheose regada a champagne e aquecida com os 800\$000 réis. O Julio antes do julgamento vendeu as courellas de terreno que possuia em S. Martinho de Sêlho, liquidou cerca de lamentar Affonso Costa. Ou, por outra, o grande de parlamentar Affonso Costa não perde occasião de fazer reclame a si proprio. Este é um facto de fonso Costa respondeu-lhe formalisado e em fonso Costa respondeu-lhe fonso Costa re Como se sabe, o Cornetim da Margarida não 3:000\$000 réis e foi-os collocar em deposito nas

Ainda lhe ficou a dever 2 contos, não?

C. Verde, 27-XI-09».

Factos

Por absoluta falta d'espaço não continuade serem padrinhos do casamento da sua creada mos hoje estes artigos. Tambem não ha nada e de darem aos noivos, em Bemfica, um copo de novo a dizer aos miseraveis, batidos, como mentirosos relapsos, em toda a linha. El-Vae Affonso para a Suissa? Vae para o Por-to? Vae... para Palmella? Annuncia-se logo.

tro crime que pedir á face da lei, muito leem S. Martinho de Cêa, com fome o miseria, o gitimamente, aquillo que era seu. Para ser libras, pois João tratou de pôr tudo no se-Esse infeliz era tio direito do famoso doutor guro, e soffrer ainda por cima, victima d'um Affonso Costa, o grande parlamentar, o grande rancor feroz que durou mezes, d'uma perdemocrata, o grande amigo do povo, o mais seguição cruel, criminosa e revoltante, as

guezas, em artigo sentido, traçado pela mão de qualquer dos subalternos do Affonso, ou do proprio Affonso, sentido e apotheotico ao mesmo tempo, sentido para o tio e apotheotico para o tio e apoth drilheiro seu correspondente. Porque não noti- certo quando, com muita indignação, se in- etc. etc. amadissimas esposas.

Depois, se se comprehendia o silencio em são das duas Companhias de panificação, é besta sem alma! Besta!

drão, amiguinhos! Para os socios da chan-Miseraveis! Miseraveis! Charlatães! Farçan- tage, á sombra do Maduro, contarem ao

mundo. . . absorto. Mas, como hoje não ha espaço, ficará... para outro dia.

Miseravel! E assim, a espancares a tua pro- terra. Nós promettemos e não faltamos. E não idiota. N'esta é elle um asno. N'esta são elles todos uns asnos. Nem chegam a assaltar. Com dois movimentos de penna estão em terra, de

O mariola ficou liquidado. Agora, era espera-lo. E nós cá estavamos, esperando-o. Cahia o minis-

fortuna liquidada deu 3 contos de réis- chevalier sans peur et sans reproche, e que era ta pittoresca terra de cafres, na ultima semana, vendo-se deante d'um potentado—a accusação e por nos inteiramente ignorada. Sabiamo-lo be- na que vae correndo quando á pressa escrefamilia da victima que queria desaggrava-la,-foi bedo. Não ignoravamos que tinha sido uma das estas linhas sobre o humillissimo joelho. columnas do governo pessoal. Sabiamo-lo brigão. O sr. Wenceslau faz mesuras ao vinhateiro

Explora, ou explorou, as prostitutas de bordel e nudo, allegando que para agradar ao Paço se viu immediato. E eis o que vale, sob todos os aspe- furioso por não ter triumphado a idéa do Mundo ctos, o Bayard republicano, le chevalier sans a seu respeito, e que promette suicidar-se

Oh, que bandalhos! Que bandalhos!

neralidade por collegas meus do commercio,) todos espinha.

estivesse fazia falta áquella bôa camaradagem.

dignos e limpos, que apertem a mão, e chamem cama- pelas gazetas de que nas festas de recepção de devasso incorrigivel de la limpos, que apertem a mão, e chamem camarada a uma creatura que já ha muito deveria ter sido tomou activa parte a chamada academia monarvergonha e moralidade.

E' triste! Porto, 12-10-909.

Sr. Homem Christo.

com intimativa: " Fóra seu bebedo! fóra!

Então é que se ha de saber quem é la- de ferro, com alavanca, de carimbar, e, levantando-a, ia Os que estavamos presentes interposemo-nos!

> pequena distancia, na rua. Voltou para a livraria enojado, como todos nós, da cena que acabavamos de presenciar!

bebedo voltou!

violentas ainda!

Mas não! Tirou o chapeu; e, muito humildemente, disse "O' Ro- liticas, reduzindo a inconscientes fanaticos esse drigues, perdôe-me; eu não quiz offendel-o; não tive in- rebanho de carneiros que é hoje, em geral, n'este

Estão apressados. Os leitores estão apressa- mas semelhante ao do Baracho quando, na Camara dos terra de especuladores e de impudicos palha-

gundo ouvimos, por influencia de Emygdio Navarro, a

Sempre ignobil porcaria!

Hoje ainda é peior! Triste, triste!, Muito bem. E, aberta a praça, venham mais informações sobre esse grande bandoleiro.

avulso é de 20 réis

terio e elle levava por deante o desafio ao pre- lizes e horas de verdadeiro e real talento. Soube, deiras tempestades d'alma, pondo em lucta ele-«Aqui temos e lemos o seu Povo de Aveiro, sidente do conselho e ao ministro da guerra? com dois riscos, definir um caracter escangalhar mentos heterogeneos, Bernstein consegue prenno reconhecimento com que para elles olha- um camartello da quadrilha republicana, e, como Era a occasião apropriada. O homem deitava uma reputação, mutilisar um imbecil. São teminec semper lilia florent, vou dar-lhe mais uns - ha de deitar - discurso na camara, e discurso veis algumas das suas charges. E será difficil, sim iriamos andando. Mas já que os leitores teem definir uma situação com a perfeição e a ver

> Ahi vão duas cartas, uma recebida nas vespe- Tudo isto vem a proposito da politica, essa ras de partirmos para a Torre de S. Julião da abjecta immundicie onde se corrompem os mais Julio de Campos foi-por erro judiciario na Barra, e que chegou, então, a estar composta, e lidimos caracteres, onde se vendem consciencias onde a verdade se afoga em ondas de lama Ha uma nota interessante no miseravel, le suja e que tanto tem dado que falar de si, n'es-

> > Alpoim não voltar ao poder ou não se fizer bem de virtude que em todos nós existe. Sou leitor assiduo do seu jornal e li com interesse sitas das novas instituições, perderam-lhe as espe- criticos e actores que não estão de forma alguma

Lembra-me muito bem que toda a gente se admi- que ainda existam na apodrecida monarchia, era e com mulheres de costumes faceis. felizmente, quem o conhece e quem está sabedor do facto. Sabem-no muitos d'aquelles que n'esse tempo frequentaram a Universidade.

Affonso Costa foi, descompoz todo o mundo em Loanda scenas vergonhosissimas, escandalosas mesto compunham. Falhou o plano, o que produziu no illustre progenitor — que também já tem um illustre progenitor — do joven prodicio, uma terrivel irritation describado de cacete sobretudo por conhece e quem está sabem do no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal, acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal acabando, no emtanto, por transigir com os insistentes or decimal acabando, n

A mim só me admira, e muito, que hajam militares e são. E devem egualmente estar informados fazer os luxuriosos apetites do seu temperamento

mulo de indignação, lançou mão d'uma pequena prensa outros trepam?

um rei ou que acclama um presidente da repu- um hotel, onde se installa, e chama Graça, que bliea? Onde estão os seus ideaes, onde esta a tomara parte na ceia do café de Paris o que lhe seus sentimentos?

estupidez, e que egoismo repugnante o d'aquelles que endoidece Graça de alegria porque será

Mas não eram passados vinte minutos, quando o que, dizendo-se dirigentes, guias espirituaes d'uma sociedade em ruinas, apregoando aos quatro venedo voltou! sociedade em rumas, apregoando aos quatro ven-Ficámos sobresaltados, esperando novas scenas mais tos que é preciso educar a mocidade, que é preciso elevar o seu nivel intellectual e moral, se O ebrio vinha mudado! Logo á porta descobriu-se! servem d'ella nas mais tôrpes especulações popaiz, a mocidade das escolas!

José Rodrigues fêz um gesto, não tão expressivo, E não se ha-de dizer que esta terra é uma

Theatro

N'um dos ultimos dias da semana finda subiu O que são as eleições em Portugal, e as suas leis á scena, no D. Amelia, uma peça de Bernstein, conhecido dramaturgo e escriptor de real talento, a que elle chamou Samsão, palavra de seis lettras, como todos os titulos das suas peças. Esta representação era esperada com anciedade pelo publico lisboeta amante de theatro e a primeira noite teve o D. Amelia uma casa cheia, continuando nas dias immediatos a accorrer á rua do Thesouro Velho muita gente desejosa de ver o desempenho de Augusto Rosa, apregoado pelos jornaes como uma verdadeira maravilha de interpretação e de execução.

O theatro de Bernstein tem caracteristicas especiaes, e para bem lhe comprehender uma peca é necessario estudar-lhe toda a obra e conhecer-lhe o temperamento., Essa analyse não pode ser feita nos estreitos limites d'uma chronica escripta de corrida sobre o joelho, e demais o tempo urge e o espaço falta.

E' simples o enredo do Samsão, como sim-Politica ples é o do Ladrão, o da Rajada, e o de todas as outras peças de Bernstein. Pondo em jogo sen-Bordallo teve momentos verdadeiramente fe- timentos fortes, desencadeando em scena verdader e subjugar inteiramente o espectador que soffre constantemente novas e mais violentas sensações, n'um crescendo continuo, e o imprevisto das situações emociona-o e exalta-o pela intensidade dramatica que cada uma d'ellas possue. Não ha em todo o desenvolar da peça uma scena monotona e Bernstein tem maravilhas de technica. O seu theatro não é o theatro moralisador, o theatro ideal, não é uma escola de educação. Entretanto consegue por vezes elevar-nos ás mais altas concepções, deixando-nos entrevêr sentimentos grandes e conduzindo-nos a situacões de profunda analyse psychologica.

Pega n'um personagem, rasga-o, vira-o do Ajustou o inclito humanitario pela carinho- Sabiamo-lo devasso. Mas não o sabiamos . . . ru- da Anadia, o sr. Alpoim berra com toda a força avesso, mostra-nos todo o fel da sua alma cordos seus possantes pulmões contra a traição de rompida, disseca-o, desmascara-o e apresenta-no-lo Pois é rufião, pois foi rufião, o desgraçado. Polycarpo, que bananicamente se defende no ca- tal qual é, patenteando-nos quanto veneno pode as prostitutas de salão. Ve-lo-hemos n'um artigo obrigado a despedir o sr. Medeiros, que anda pein não nos faz desejo de praticar o mal e os corollarios que d'ella podem tirar-se não são tendentes a diminuir-nos a parcella de bondade e

> depressa a republica. Entretanto a joven Ma- Bernstein, se não é um extraordinario talento, E ahi vão as duas cartinhas, para principiar: rianna não dá signaes de si e em revolução já não é tambem um escriptor vulgar, e e seu theanão se pensa. Passou aos nossos republicanos a tro se não é uma maravilha não é também uma aguda revolucionarite que de ha tempos os vi- infantililidade ou uma obra de fancaria. Pena é nha adoecendo. Os que esperavam ser os para- que elle seja entre nós tão mal interpretado por

mente a verdade. Eu era, n'esse tempo, negociante no duzias de bachareis idiotas, saídos d'esse hospi- para quem a sua ambição sonha um marido rico, interior d'Angola e estava em Loanda quando esse militar para alli foi exercer a sua profissão. Vi-o varias tal a que vulgarmente se chama Universidade um millionario de boas maneiras, possuindo trinta vezes sahir bebedissimo do café Paris. N'um club, onde de Coimbra, onde ha por mister aleijar cerebros milhões, que se apaixona loncamente por Anna elle costumava a apparecer, (frequentado quasi na ge- e tão sómente ensinar venias e curvaturas de Maria, a joven fidalga. Esta tem um irmão, cynotavam que em qualquer conversação, o palavreado Um dos meninos gentis e formosos — o que rindo de tudo, servindo-se sempre das circumd'esse homem era sempre porco, baixo, ignobil e fan- já é uma condição de vida, — que se prepara- stancias, que sabe aproveitar, e que passa a vida

absolutamente este facto e até conhecemos o defeza por 600\$000 réis, (na Povoa nunca houve estudante ha moito de la moito de l estudante, ha muito já formado, é claro, que mais se salientou durante algum tempo em réis) os ultimos ceitis que a mãe do réu tinha Esse Dantas Baracho, posso garantir-lho, praticou imbecilidade dos efeminados rapazinhos que a não ama Brachart, e logo lealmente o declara,

ca, de aproveitar o menor ensejo, a mais in- jury foi dado por iniquo; houve segundo julga- certeza absoluta de que as referidas cartas, que lhe enfima particularidade, para se referir a Affonso Costa, engraxando-o, incensando-o, exaltando-o, incensando-o, exaltando-o, parlamentar? Serve logo o insignificante caso mento foi defensor o dr. Carlos Braga—em tempara se falar no grande pae e annunciar o gepo Governador Civil d'Aveiro. Trabalhe V. as redaçção do Mundo. Pois a mim não me causa isso o menino, e entre ellas Sua Magestade Fidelissiintimo de Brachart, que o protege na Bolsa, e á
nico que o protege na Bolsa, admiração alguma, mesmo porque quem conhece Dan- ma que ou partiu ou vae partir, segundo infor- custa d'este faz fortuna o malandrim. Engana tas Baracho comprehende perfeitamente que é a re- mam as gazetas, para Villa Viçosa. dacção do Mundo o unico logar que lhe está a cara- Já sabem por certo os leitores que o seu rei beiras e acaba por lhe roubar a mulher que alias cter. E' la realmente que elle deve estar; se la não chegou do extrangeiro tal como foi, intacto, vivo não ama com quem deseja tão sómente satis-

exauctorado e expulso do exercito, se n'este pobre chica de Coimbra e Lisboa. A este respeito para Londres, em importante viagem de negocio, paiz houvesse mais independencia, e um bocadinho de discutem os jornaes monarchicos e os jornaes prepara no café de Paris uma ceia de mulheres republicanos se os moços das manifestações são faceis e de debochados, e arrasta ahi, como sarnovos ou velhos. E empenham-se em proferir preza, Anna Maria, sem comtudo lhe dizer para dislates sem nome, olhando tudo, e tanto uns onde a leva. Mas momentos antes de Brachart como outros, por um baixo criterio, por um pris- partir, Graça, mulher quasi publica que foi amante ma de homens que deixaram de o ser, no si- de Jeronymo, como o foi de toda a gente, depois gnificado grandioso que esta palavra deve ter, d'uma scena com este que, tendo promettido ca-"Pela sympathia por um perseguido e pela repu-gnancia, que sempre me inspira a denuncia e o denunciante, muito principalmente quando este é um mi-litar, um general, que falla nos seus brios, e, em nome Os republicanos ridicularisam duramente os em Paris, finja que embarca e volte a casa à 1 lhe dizer com quem, e aconselha-o a que fique Simplesmente queriamos perguntar ao delles, provoca e affronta toda a gente, quero contar- rapazes pela boa vontade que patentearam em hora da noite. Brachart, apavorado, hesita, mas ao grande homem.

Pois bem. Sendo isso assim, como toda a gente vê, tem sido com a maior e mais legitima

Simplesmente queriamos perguntar ao line da note. Brachart, apavorado, nesta, mas subjecte de line um facto. . historico! Por elle julgarão todos, que faz parte do ignobil grupo da chantage, se elle já se esqueceu dos biseria hoje esse general, se, n'este paiz, as leis militativa de consentación de consenta curiosidade que desde o dia 1 d'este mez temos lhetes postaes que escrevia ao sogro. Ao res, que regulam a dignidade dos officiaes, fossem nossos democratas achariam muito bem que os e volta a casa á hora indicada. Corre tudo, comento n'uma manifestação ao sr. João Chagas, mulher deixara fechada e, não a encontrando, a el-rei Bernardino Machado ou ao Affonso Costa. sae de novo, allucinado por tamanha revelação.

Ora, em primeiro logar, e em nome da ver- Entretanto a creada, presenceando tudo aquillo, Corria o anno de 1887. dade, deve dizer-se que, pelo menos aqui em corre a chamar os paes de Anna Maria, que acor-Approximavam-se as eleições d'esse anno. Diversos Lisboa, só tomaram parte n'essa manifestação rem pressurosos e constatam os factos, telephoamigos conversavam na rua do Ouro, na livraria de meia duzia de gatos pingados, imberbes e inco- nando a seu filho que se acha n'um café qual-José Rodrigues. Entre esses estava José Jacintho Nu- lores, inconscientes e snobs. Isto para honra da quer para que venha immediatamente falar-lhes. nes, que considero homem de bem, homem digno, que Academia de Lisboa. Em Coimbra, não sabemos Este vem e acha tudo naturalissimo, desculnão será capaz de negar ou desmentir a verdade d'es- o que se passou, mas dada a imbecilidade e a pando a irmã e insultando Brachart que diz ter liberdade, egualdade fraternidade, ou solidarie da esta patria heroica. Esperavamos nós que o Cornetim da Margarida, o maior paladino da Campo Grande Se no fim de concausa popular que se encontra em terras portu- dre do Campo Grande. Se, no fim de con- da, o que attribuia á guerra que he fazia o pulha, o mar que á estação velha houvessem accorrido gada e os vestidos em desalidho. Momentos de-

tempo, sentido para o tio e apotheotico para o tore ap sobrinho, viesse a publico chorar o morto, aproveitando o pretexto para exaltar o vivo. Porque o
não fez ? O Cornetim deve ter em Cêa um quaciou, ao menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, lá surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque os tios, os menos, o quadrilheiro, em 4 linhas, la surgia contra a maneira porque o contr de Cêa, por entre as baboseiras do costume, a morte do tio do grande parlamentar?

Porque era um pobresinho? Porque era um pobresinho era um pobresinh Porque era um pobresinho? Porque era um lar na ternura, na extrema ternura, dos Sim, um quadrupede! Uma besta! Rodrigues estivera rompida pela infecção geral do ar que se res- com elle n'uma ceia de mulheres faceis onde viu mesmos dois inclitos cidadãos para as suas por algum tempo calado; mas a insistencia e o vexame, deante de diversas pessoas, exasperou-o, e disse-lhe vida a vergonhosas curvaturas de espinha, se che. Anna Maria vem indignadissima com Le presta a actos de tamanho servilismo, de tama- Gauvain, que repudia formalmente, e horrorisada nha humilhação, abdicando da sua propria per- com as scenas a que assistiu. Brarchart está exal-Aquella historia do limite das padarias em Lisboa, da juncção das padarias, da fu-Então o José Rodrigues, perdendo a paciencia, tre- nagem á força, servindo de degraus por onde mente para não falar com ninguem até ao dia immediato, no que a esposa consente. Affirma-Que consciencia tem um rapaz que acclama lhe que vae partir para Londres, mas dirije-se a o braço, fez com que elle sahisse, acompanhando-o a amplidão das suas concepções e a grandeza dos descreve minuciosamente tudo quanto lá se pas-E que pavorosa imbecilidade, e que pavorosa horas, Jeronymo estará reduzido á miseria o

esse o meio de se reapossar do antigo amante. Brachart manda egualmente chamar Jeronymo, convida-o a almoçar, enche-o de amabilidades de attenções e consegue retê-lo junto de si até se ter produzido na Bolsa a baixa dos fundos que o arrastará á miseria, deixando-se ir na derrocada para esmagar o amante da mulher, ficando lo de dezembro elle, qual Samsão abalando as columnas do tem lo de dezembro

plo, sepultado nas ruinas. E então, á hora marcada, Brachart annuncia a Le Gouvain que está arruinado, pois fez de :cer na bolsa os fundos d'uma forma espantosa. Le Gouvain fica doido, insulta Brachart, recu- Deux Mondes, os erros sociologicos e mosa-se a crêr, mas dentro em pouco ouve na rua raes das democracias. Um d'esses erros é o os pregoeiros annunciando a sua ruina e deba- materialismo exaggerado que leva até ao te-se nos musculos fortes do millionario que ti- mais profundo egoismo.

mulher, roubar-lhe ainda a vida. E conta-lhe en- que não sustentem a mesma doutrina tão o seu passado nas ruas de Marselha, a sua homens conhecidos no mundo pelos suas vida de luctas, de miserias, vegetando nos an- idéas avançadas. tros da infamia, vivendo no meio de ladrões, de que não tem honra e joga apenas com os seus

Max, sabendo Brachart arruinado, lhe chamam Deux Mondes. dir o divorcio immediato. Esta recusa-se termi- losophar, sob a forma religiosa, sob a for- tambem é homem. nantemente a abandonar o homem a quem a ma metaphysica, sob qualquer forma de venderam, dizendo que podem retirar-se os creados por não haver com que lhe pagar a soldada, caracter moral, não poderá viver.

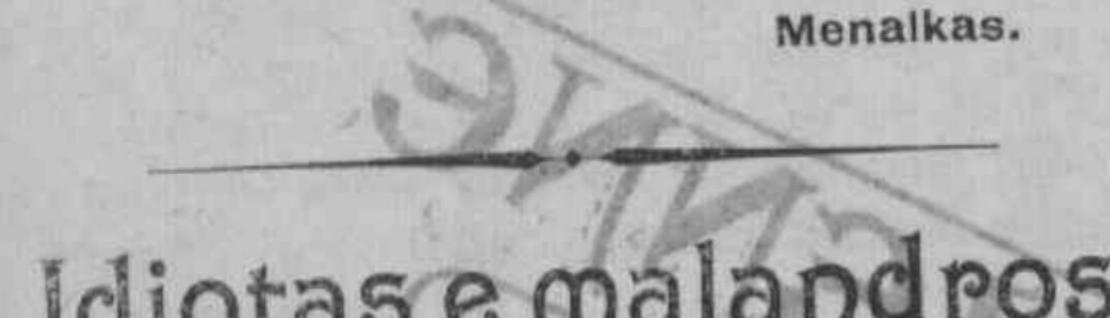
Bem e tendo por guia o Amor!

acto de caracter.

nha sido infiel escrava na opulencia e na for-

illumina-lhe o rosto e lançando um véo sobre o passado toma a resolução definitiva de vencer a minha incompatibilidade, a minha abso- está dando a liberdade. pelo amor e ser homem no futuro!

O resto, para domingo.



mingo os fraldiqueiros das gazetas que nos lha como elles. ladram as canellas. Ha muito quem nos Esse é, na verdade, o grande defeito, o censure por darmos attenção a fraldiquei- grande inconveniente das democracias. A ros. Mas então que querem? Temos um democracia faz vir á superficie toda a esprazer especial em atirar com elles ao ar coria, todas as fezes sociaes. A equaldade é

Um prazer especial. Rodrigues Coelho de Magalhães, o tal colle- pratica dá isto: nenhum anarchista intelligasinho do Correio do Vouga. Esse agora gente supporta dez minutos o Termónucú a quer provar o que é o "Povo de Aveiro," fazer um discurso, ou a divagar sobre quesinimigos dos republicanos!

Ora se voce podesse provar que não era elles são tantos! . .

a prégar o amor da verdade, chama insul- a solidariedade.

bacos . . . rouba os fumadores.

que se diz republicano, tendo já sido, ape- de as desmoralisar. Ou succumbir, agarrado d'elles, patifarias. das e um já de 96 annos.

um alumno, 00 23A910M19 20A 2M1911 | raciocinios. Dominam-se por esgares e por negocio d'arromba . . .

E outro de Agueda, e outro do Bombarral, e outro de Vizeu e outro do inferno. Levam todos no proximo domingo tapona d'esgalhar.

francez, assignalava ha dias, na Revue des

vera um passado negro, conseguindo, por processos escuros, alcançar os trinta milhões que
eram a sua fortuna e que n'um momento fez
desapparecer para vingar a affronta de Jeronymo.

Este, que é espadachim emérito, desafia Bra
Este, que é espadachim emérito, desafia Brachart para duello, o que elle recusou, confun- samos tão mal que não affirmem o mesmo dindo Jeronymo que em nome da honra preten- principio os mais eminentes pensadores. de, depois de lhe ter roubado o dinheiro e a Ainda bem que não somos tão reaccionario

assassinos, de bandidos da peor especie. Diz-lhe sobre socialismo. Vou manda-lo vir e vou fortes braços de collosso. E depois d'uma scena lê-lo, apesar de já não ter, ha muito, tempo violentissima, em que mutuamente procuram Ja- para ler. Mas Fouilleé é dos que se leem ques Brachart e Jeronymo dilacerar-se, dizendo- sempre, e atravez de tudo. N'esse livro Fouillhe este que está arruinado mas foi o amante lée affirma e defende, ao que vejo das da mulher, e respondendo Brachart que elle será criticas que sobre elle publicam as mais auagora, obrigado, pela miseria, a casar com Graça ctorisadas revistas extrangeiras, precisamenque foi muito antes amante d'elle e amante de te o mesmo ponto de vista que eu tantas toda a gente, que é uma mulher publica, Jeronymo é posto fóra do hotel quasi a pontapé, e assim termina, deixando os espectadores violendo esta secção do Povo de Aveiro, sem sanda esta se como porto de vista que eu tantas porto de verta se como porto de vista que eu tantas porto de verta se como porto de verta se com

tado desprezivelmente pelos paes e pelo irmão anniquilla, assim, a liberdade de pensar.

pede-lhe que o ame. Enthusiasma-se, repudia o bestiaes instinctos; a fazer uma obra de conversa, toda a podridão do seu corpo e até agora. mas dignamente, nobremente, inspirando-se no mente, o meu thema ha tantos annos? O divorcio, o amor livre, não encobrem se-A missão mais importante, continua Fouil- não o desejo ardente da luxuria e da va-

a haviam vendido, o homem forte, rico, poderoso, E' o que eu tenho dicto, mil vezes. Mil besta, por mais que fale em cerebro e em carrasco dos seus semelhantes, começa a sensi- vezes eu tenho affirmado que a republica coração, domina o cerebro e o coração. E bilisar-se e a sentir nascer no mais intimo da sua em Portugal não poderia, não deveria, não assim a guerra á auctoridade paterna e a

agora desprezavam, o que todos offendiam por Ah, como eu tenho dicto isso tanta vez! quer comer e quer folgar, sem que, em ter tido, pela primeira vez na sua vida, a cora- Ainda bem que surge agora a auctoridade pouco ou em muito, a contrariem, a embagem de ser grande, um impeto de nobreza, um de Fouillée, considerado anarchista, ou meio racem. E depois de mim o diluvio, como anarchista, pelos intellectuaes de todo o dizia aquelle animal do absolutismo, que Homem Christo e o lente Teixeira d'Abreu.

E promette ao marido amá-lo, se poder, sendo mundo,—está livre da pecha reaccionaria—a por esse dicto, e só por elle, ficou celebre

Muita vez, tambem, aqui tenho dicto que estrebuchar é o espectaculo que, ao nascer, sentenca luta incompatibilidade, com o partido republicano portuguez, é toda d'ordem moral e Mas eu é que os não vejo educar! d'ordem intellectual. Quem sente é absolutamente incompativel com quem não sente. Quem pensa é absolutamente incompativel sim. Talvez haja liberdade. com quem não pensa. Só um homem grosseiro ou um especulador, um tratante, pode aturar um Trinta, um Maduro, toda essa

Idiotas e malandros escoria vil que peja e domina o partido republicano. Mais ninguem. Ou moralmente o preço do povo de AVEIRO ou intellectualmente ha de estar á altura d'elles. Ou é uma besta, como elles, ou, jo-Com grande pena nossa ficam para do- gando-os como instrumentos, é um cana-

e vêl-os cahir a dez metros de distancia. | tudo quanto ha de mais perturbador e de mais ultrajante. Pode o mais revolucionario, A' frente d'elles vem o cidadão Alfredo o mais exaltado, apregoa-la á vontade. Na

D'esse diz-nos alguem de Porto de Moz civilisação. O homem superior teve de abdi- podéssem raspar-se depois para Hespanha. "E" um professor d'instrucção primaria, ignaras. Para as mexer ou dominar teria desde que você vae pondo a claro as suas,

pela rua, a conversar. Eu, por acaso, ia atraz São Carlos . . . onde comparece uma chus- phabetos e de omniscientes, de bachareis de X

mais do que nós?

As senhoras teem bocca, pernas e braços jam... como ellas. Bocca para comer, pernas para andar, braços para trabalhar. As mulheres P. S. do povo não vêem as senhoras por outro

cos. Cava-se com uma enxada? Bate-se com não vae d'uma vez só. Temos que convertado tinha sido assignado ad referendum, uma um malho, ou um camartello? E'-se homem. sar, rapazinhos. Tem-se direito á vida. Mas d'outra forma...

antes, a insolencia. Como o valor da educação, dér e vier. forte se julga auctorisado a questionar com o empenho de todo o villão é ter a vara na

de sua mulher. Estes dirigem-lhe perguntas so- O movimento de regeneração da huma- monias, com qualquer sabio. Um menino dá luto.

Anna Maria, que odiava o tyranno a quem lee, incumbe ás minorias illustradas. diagem. Senão o egoismo brutal com que a alma uma verdadeira sympathia pelo que se ar-ruinou para esmagar o tratante que o ludibriara pole la ludibr rumou para esmagar o tratante que o tuttibilata pela burguezia illustrada.

e ludibriara a mulher que amava, o que todos pela burguezia illustrada.

as peias. A todos os embaraços. A besta

Alguem, da quadrilha-republicana Gran-

homem de bem sendo você um grandissimo movendo os labios e a lingua ou conser- tigada pelo patrão d'elle, o Affonso Costa, impor respeito.

eximio em roubar velhas idiotas e em ar- mesmo tempo as oligarchias-burocraticas, que a elles a confusão.

ciocinios. Dominam-se por esgares e por la romba... elle até foi instituido la laças.

Você anda-lhes atravessado nas guélas e alaças.

O que teem as senhoras mais do que la romba... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira é victima... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la lação de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la laçõe de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la laçõe de um povo é devido principalmente a publiqueira e victima ... elle até foi instituido la laçõe de um povo é devido principalmente a la laçõe de um povo é de um novo crime, porque sabem que a impunidade axiomatica, é contrariada em Portugal ou. . . a N'outro dia iam umas mulheres do campo, está certa com as escoras que teem, até em logica é uma batata. Portugal um paiz de anal-

Um leitor alfacinha.

Agora pelas costas, é possivel. Mais do desmoralisando o paiz. um homem de superior merecimento. E como que possível: é provavel. Nem por isso re-o empenho de todo o villão é ter a vara na mão, questionar é . . . dar coices. E' uma das assim termina, deixando os espectadores violentos de conservadores violento mente emocionados, o 3.º acto do Samsão, o que a tai respeito se escreve por esse formas democraticas da superioridade, ou, a este paiz de covardes. Temos amor á vida. Instalações de luz electrica dos palacios reaes pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos, da egualdade. Procura-se que se saiba que as pelo menos de se saiba que se saiba que as pelo menos de se saiba que se saiba O 4.º acto começa por uma scena em que os mundo alem, e o que o mesmo rodinec pelo menos, da egualdade. Procura-se ques- Não a arriscamos por pataratices ou baso- tivessem custado muito menos do que as contas figurar procura-se a questão já unica e extionar, procura-se a questão, já unica e ex- fias. Satisfação a convenções ridiculas, ou dizem; que a casa de jantar do Palacio da Aju-Max, sabendo Braenari artunado, mo da convenções ridiculas, ou pressamente para o plebeu mostrar . . . que estupidas, não damos, ou nos chamem des- da avaliada á larga por architectos não tivesse estupidas, não damos, ou nos chamem des- da avaliada á larga por architectos não tivesse qualificado ou covarde, ou não chamem. custado mais de 45 contos e figure nas contas De grau em grau, d'edade em edade, de classe em classe, este pedantismo, esta é preciso arriscar a vida por um dever de classe em classe, este pedantismo, esta é preciso arriscar a vida por um dever de não as ter recebido; quantias que na sua maior dos por não haver com que îne pagar a solutada, parte foram gastas em eleições e em favores a pois que foram alugados, mas ella, que foi venpois que foram atugados, mas ena, que foram gastas em eleições e em favores a dida, ficará. E entra Brachart que é cumprimen- a uma intransigencia intellectual extrema e invadiu, dominou, avassallou, inundou tudo. Im reporche des pagas por meio de che-Um rapazelho das escolas discute, sem cere- ninguem mais corajoso, ninguem mais reso- que pelo Banco Commercial, para desnortear a

firmando Jaques a sua ruina mas desmentindo de que sofrem as democracias, deve vir de novas idéas, reprehende ou condemna o pae Podem completar com esse crime a série formalmente que se pretenda prende-lo. E convida todos a que o deixem só com sua mulher,
Brachart, a sós com Anna Maria, conta-lhe a

Brachart, a sós com Brachart, a sos com Anna Maria, conta-ne a qui affirmado isso! Pois não é por isso, de céo rutilante, de futuro, liberdade, soli- do-os se consegue anniquillar o espirito de garantir a authenticidade das conclusões? Para sua vida, diz-lhe que a adora desde creança e procise recorde de conclusões? Para sua vida, diz-me que a la directidade das conclusões reara encobrir a mais quadrilha em Portugal, convencido da ne- que proseguir no inquerito ao regicidio, se o encontrára n'ella a mulher anhelada desde a in- precisamente por isso, que eu tenho atacaencontrara n'ena a marte imprescindivel da sua felicidade. do, e que eu ataco vivamente, o partido re- feroz bestialidade. A prostituta elegante con- cessidade imperiosa de nobilitar a democra- juiz de instrucção criminal e o governo, pelo Diz-lhe que por ella sacrificou a fortuna inteira, publicano portuguez ? Este partido tem pro- segue esconder e até tornar sympathica, sob cia portugueza correndo a chicote esses no- menos tudo sabem e nada querem fazer ? Para compara o seu acto com o de Samsão, arrazando curado escalar o poder a lisongear as mais o requinte artistico dos seus trajos, sob a bel- vos e infames vendilhões, continuaremos a que moralisar, se os Costas e os Buiças triumo templo para esmagar os que o affrontaram e vis paixões populares; a excitar os mais leza da sua plastica, o brilhantismo da sua plastica da

Recebemos uma communicação de varios estudantes da apezar da lucta ter sido tremenda. Universidade, sob o incidente occorrido entre o estudante procederam assim porque n'esses paizes ha a

Mas eduquem-se os homens, clama-se do communicado declaram que alguns dos seus condiscipu- começou a vêr claro; manifestando no seu si-

Lisboa, 2 de dezembro.

Isso é que nos queriamos: que vocé aturar, por piedade, um animal com forma disposições de ir ahi cortar as orelhas a vo- drilha, unicos a quem taes phrases podem of- rador da Nação, disfarçado em libaral, regresprovasse que não é um idiota! Al l'Al humana, quando esse animal seja um gran- cê, ou, se o quizessem, marcálo por uma fender; adquire-se a convicção de quem tanto sou completamente desanimado. E depois diz que o discutimos insultan- de desgraçado. Mas se é um animal feliz, vez com um chicote marinho!

d'ellas. Discutiam a superioridade. Affirmavam | ma de pandilhas, que se dizem monarchicos, | e de doitores, onde o verdadeiro sabio, o ho-Popures a egualdade. E uma d'ellas dizia para a outra, e que fazem zumbaias ao Affonso Costa. mem superior que só sabe a fundo aquillo a que com arreganho: — O que teem as senhoras Como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como o tempo vae para os malandros, não roca de como resce ou como resce ou como resce ou como roca de co surprehende que reciprocamente se prote- põe em evidencia, é um paiz cheio de recursos e de riquesas, como a sua resistencia tem demonstrado em um longo periodo de desadministração. Porque não acompanha a evolução geral? Porque não progride? Porque tem sabios de menos e doitores de mais. Ha carencia de dignida-Alfredo Fouillée, o eminente philosopho prisma. E, sob esse aspecto, as senhoras não A respeito de São Carlos e da sua plateia de abundancia de tartufos; porque quem golhes inspiram respeito. Inspiram-lhe rancor, temos que conversar os farrapos. Ha ali as- verna são os que hoje atacam a monarchia como Comem melhor. Andam mais de vagar e me- sumpto largo e farto. Que o visconde das amanha atacariam a republica, porque nenhuma nores distancias. Fazem menos uso dos bra- pipas com agua, seguradas como vinho, e mesmos que antes do regicidio proclamavam que ços a trabalhar. Esta é a democracia. Para naufragadas de caso pensado, mostre ufania a revolução não visava a eliminar pessoas, que as democracias não ha outro valor. Todo o em ser dilecto amigo do Affonso Costa, vá. pretenderam impor a responsabilidade das bomvalor está na bocca, nas pernas e nos bra- Ambos da mesma força em expedientes . . bas aos que iam sendo victimas d'ellas; que Mas que outros o cortejem, outros que são ainda depois da condemnação do Leandro disse-O que é com as mulheres é com os ho- aspirantes a ministros, como o Mello Barreto, ram que o jury condemnou sem provas juridimens. Que valor tem pensar? Que valor tem todo ancho da sua personalidade, um pavão cas, como se os julgadores do facto tivessem de sentir? A democracia das fabricas, das of- de soberba, ou o Jayme de Sousa, aquelle se preoccupar com o que só aos juizes pertence; ficinas e dos campos não dá a prioridade ao lindo caçador de noivas ricas e de benefi- que quando do tratado com o Transvaal passatalento, á educação, ao coração. E' aos bra- cios alfandegarios, ou ainda . . Arre; isto cumentos ao ministro que acreditava que o tratraição verdadeiramente caracterisada, bem peor do que a imputada a Dreyfus, que no caso de Falou o correspondente. E nós só temos Beja, tambem não averiguaram quaes seriam os Este materialismo creou a soberba, ou a observar que... cá estamos, para o que responsaveis pelo esquecimento dos documentos existentes no ministerio dos negocies eeda finura de trato e maneiras, dos primores Lá o tal garotão das obras publica não clesiasticos; que não conhecem o Panamá do Asdo espirito e do coração é não só nullo, vem. Essa lhe garantimos nós. Nem garotão lisação poderia custar caro a algum confrade de como odioso, uma mulher do povo já não nenhum. Nem ninguem, pela frente. Duellos oligarchia-burocratico-acrata e de pouco serviria fala a uma senhora senão com desdem ou em Portugal... são todos a fingir. Em sen- á pyrotechnia partidaria, que muito mais tem a por cima da burra. Qualquer besta do sexo do duellos de morte...já ninguem os quer ganhar fomentando a desordem desnorteando e

vista de curiosos provaveis; se o rei, que semde sua mulher. Estes dirigem-ine perguntas sobre os boatos que a seu respeito correm, contra os males licções aos velhos. O filho, bafejado pelas pre tem costas, já não pode justificar-se, por lhe terem tirado a vida antes d'elle o poder fazer?

preciso. O que convem é atacar o symbolo; dar seu passado escuro e promette-lhe, agora que é pobre e despresado por todos, trabalhar ás clapobre e despresado por todos e despresado po Presidentes do Conselho e a pratica dos negocios dos Directores Geraes supre, dispensando o saber e o valor real a quem com um bocado de rhetorica para a camara, facilmente occupa tão altos cargos e prosegue servindo a. . . clientela para que os unicos e verdadeiros responsaveis sejam poupados. O Brazil substituiu o chefe do estado com respeito pelo substituido, por uma forma civilisada; assim procederam os persas e os turcos ainda ha bem pouco tempo sem matar

Ora nos não fizemos appello nenhum aos condiscipulos existe fomenta-se o crime e mata-se, porque a sua fiel companheira na desgraça, quando ti- dar força a esse principio. — na historia. E' bem certo: os extremos to- do estudante Homem Christo, como se diz na communica- para os republiqueiros uma monarchia anarchiea Como eu tenho dicto isso tanta vez! cam-se. E os factos repetem-se. O especta- ção, nem a ninguem. Dissemos-lhes apenas, e a todos que é preferivel a uma republica que imponha a orconhecessem os factos, que apreciassem e julgassem. Nem dem; as trevas á luz; a confusão á movalisação pedimos sentença, nem nos compromettemos a publicar a do Poder, tudo em nome da. . liberdade e da instrucção! Felizmente surgiu o Povo de Aveiro Sendo assim, e sendo certo que os proprios signatarios pondo as chagas da malta á luz do dia e o paiz los não quizeram tomar a responsabilidade das suas affir- lencio maior eloquencia do que os falsos pro-Pois seja. Eduquem-se os homens. E então, mações, certamente porque d'outra sua opinião, nada mais phetas que na imprensa e nos tropos da tribuna constantemente mentem como perros vis, intrujando para baralhar ideias e proclamando dogmas falsos que lhes garantem a impunidade, se um dia alguem se lembrar de lhes pedir contas. Perante os perigos que ameaçam o paiz na desordem, nas finanças e em Macau, vale para elles muito mais o mytho do clericalismo e a Creio que não ha ninguem em Portugal que ida ao Poder do blóco, que restaura nas proxiavulso é de 20 réis não esteja convencido que os verdadeiros intermas eleições a força das oligarchias que João resses do paiz tem andado á matroca, ao arbitrio dos governantes, dignos delegados no po- quaes substituindo-se periodicamente no goverder, das opposições falsas que hypocritamente no garantam a vida antiga, para que a vida jor fingem ataca-los na imprensa e nos comicios, nalistica esteja mais garantida; os protestos e evitando cuidadosamente ferir de morte a ver desabafos falsos continuem e sobre tudo, para dadeira origem do mal. show sollan and que os adeantamentos a particulares sejam juj-Qem ouvir os eternos descontentes nas con- gados por gente de mais confiança e, sabe Deus, versas particulares e os ler na imprensa ou os se pelos proprios que com elles modraram. O ouvir na tribuna encontrará sem difficuldade a paiz que começava a suspeitar de tanta boa vonrazão porque foi preciso crear o dualismo de tade e dedicação, depois que le o Povo de Aveicaracter do politico, que na vida particular pode ro sente-se indisposto e abomina os arlequins ser um cavalheiro, sem embargo de na vida po- de feira, a malta criminosa e hypocrita que em litica poder ser o ultimo dos bandidos. nome da lei o explora e em nome da liberdade Observando de perto as manifestações da rua o opprime. Despreza-os até ao dia em que lhes que insultam a bandeira e pateiam o hymno na- puder pedir contas; e só os peores cegos, os que quer provar o que e o Povo de Aveiro, o que é o Povo de Aveiro, o que é o Povo de Aveiro, o que for elle provar o que é o Povo de Aveiro, o que for elle provar o que é o Povo de Aveiro, o que por vezes nos cinematographos do la finimigo dos republicanos! em que ficou, mais uma vez, patente o lodo com abuso da indifferença e cobardia das au- sões sem a devida auctorisação e no de Santa-Um anarchista intelligente e digno pode da alma do Affonso Costa, alardeando ctoridades e dos que não estão filiados na qua- rem, d'onde o paranoico Bombarda, ex-colabo-

E depois diz que o discutimos insultan-do-o! Que os nossos argumentos são in-sultos! Então você queria que o considerassuntos: rattao voce que intra de gravata ou son cha que intra de gravata de gravata ou son cha que intra de gravata de grav semos um lidariedade. Chama-lhe besta, alto ou baixo, nisterio das obras publicas. A idéa foi insidiota? Queria que o considerassemos um lidariedade. Chama-lhe besta, alto ou baixo, nisterio das obras publicas. A idéa foi insvando a lingua queda e os labios cerrados, mas o garotão foi quem a apresentou como Não é o operario que protesta por lhe terem ração deve. Oiçam o João Chagas chamar imbe-Demonstrado, provado, que você é um e volta-lhe as costas, enojado.

| balão d'ensaio, para vêr se pegava o plano. | contrariado reivindicações; não é o viticultor que | cil ao Directorio; oiçam o Magalhães Lima dizer idiota, chamamos-lhe idiota. Demonstrado, Não ha egualdade. Não pode haver egual- Alli, na redacção do immundo, é você discuidiota, chamamos-lhe idiota. Demonstrado, la contra de la provado, que voce e un ventado, cara a critica da sahida da mas e qualquer elemento vital da nação que pro- Lucta do Marinha de Campos ex-franquista, da la la conciliabulos secretos do Affonso Costa, do mão é qualquer elemento vital da nação que pro- Lucta do Marinha de Campos ex-franquista, da la la conciliabulos secretos do Affonso Costa, do mão é qualquer elemento vital da nação que pro- Lucta do Marinha de Campos ex-franquista, da la la conciliabulos secretos do Affonso Costa, do mão é qualquer elemento vital da nação que pro- Lucta do Marinha de Campos ex-franquista, da la la conciliabulos secretos do Affonso Costa, do mão é qualquer elemento vital da nação que pro- Lucta do Marinha de Campos ex-franquista, da la la conciliabulos secretos do Affonso Costa, do mão é qualquer elemento vital da nação que pro- Lucta do Marinha de Campos ex-franquista, da la la conciliabulos ex-franquista, da la la conciliabulos ex-franços ex-franços do Franços etc. João Chagas, do França Borges, etc. Acau- testa contra a marcha dos negocios publicos; sahida do Pimenta da redacção do Norte, do Não obstante, n'esse pregão d'egualdade tele-se, pois os homens são capazes de tudo, não é finalmente o paiz que protesta ancioso por abrigo dado por Teixeira de Souza ao soute-Outro idiota é o tal de Porto de Moz, esteve e está a força mais perturbadora das e, ainda ha pouco tempo, n'uma ceiata-ba- uma administração modelar em que podesse en- neur; da isenção do invertido da Rua Formosa; que nos queria a descompor a Companhia sociedades. D'ahi veio toda a grosseria mo- chanal das muitas que o Grandella promove, contrar o linitivo para as vergonhas porque o fi- das declarações feitas em Lisboa, ha quinze dias, dos Tabacos porque a Companhia dos Tabacos... rouba os fumadores.

dos dos querta a companhia dos Tatal, todo o embaraço intellectual, e toda a foi discutida a fórma de lhe dárem um tiro, quando da chacina do Terreiro do Paço e actos lha, que fóra deputado onze annos sem nunca indo os assassinos n'um automovel em que subsequentes em nomo da liberdada en companhia dos Tatal, todo o embaraço intellectual, e toda a foi discutida a fórma de lhe dárem um tiro, quando da chacina do Terreiro do Paço e actos lha, que fóra deputado onze annos sem nunca indo os assassinos n'um automovel em que subsequentes em nomo da liberdada en companhia dos recompanhia dos recomp ralidade. Quem protesta, quem aggrava e quem venir o mercenario Padua Correia que nem com car deante das multidões soberanas, mas A canalha-popularisada é capaz de tudo, nega a situação geographica do paiz; quem a affronta, arruina e domina: é a canalha, açulada fender; as intenções de A. José d'Almeida de pelos que só com a desordem podem fazer o seu abandonar o partido e a critica dos correligiozar da sua pouca edade, regenerador, pro- a verdade, perante massas bestiaes que não Previna-se e acautele-se, porque ninguem negocio e só com a anarchia do poder podem go- narios do Bombardino, dos homens de bem que gressista, e ainda, quando da ultima visita comprehendem, nem sentem, nem querem a póde livrar-se d'um golpe, ou d'um tiro à vernar a vida: - os acratas. Não haja illusões. na Boa-Hora são julgados e condemnados como do rei a Leiria, lhe fez entrega d'uma men- verdade, ou tergiversar. E tergiversar deante traição, pago a qualquer malandro dos arredo rei a Leiria, lhe fez entrega d'uma mensagem supplicando um donativo. O melro, a
educação e instrucção adquiriu-as á custa dos
educações do exercició d'elles. Toeducação e instrucção adquiriu-as á custa dos
educações do exercició d'elles. Toeducação e instrucção e taes jasuitas no Seminario de Santarem, e clamatoria e ribombante, elixires que curam dava bem dois contos a quem lhe puzesse lhido pela athmosphera de terror que os falsos e é tão forte que basta um encontrão do Hode dois tios padres, ainda vivos, almas candi- todas as doenças e pastas que tiram todas a você as tripas ao sol, e o Affonso Costa, amigos fomentam, sem deixarem de sustentar ao mem Diabo para os desnortear semeando entre

Quanto ás suas qualidades de mestre, O homem que quer systematicamente do- rancar documentos aos processos que lhe vão todos, com exclusão do maior numero, das vi- O partido republico-acrata redusido ao Triumsão ellas bem patentes se attendermos á minar as multidões é sempre um charlatão. ás mãos, como succedeu no Porto, não porá ctimas, servem O paiz sente-se manietado pelos virato: Bernardino, Unha e Gosta e A. Braga frequencia da sua escola, que se reduz a Um palhaço. Multidões não se dominam por duvida em dar outro tanto, ou mais. E até que sendo algozes lhe apparecem como victimas. fica bem; atacando o Juizo de Instrucção Cri-

A sentença de morte lavrada contra João

cumprir. E' por isso de crer que a lavrada con- pé, molestando-o e insultando o desgraçado, tra o illustre redactor do Povo de Aveiro fique | Tem conseguido fazer de seu irmão, provedor da Mise-

por ahi em quantidade, pejando as associações de malfeitores, que sob varias designações ha por toda a parte; mas porque a imagem do Buiça e do Costa a quem, contra o promettido, não zer na pharmacia Garcia, aonde são pagas por aquelle presprotegeram a retirada, espanta elles. Falta-lhes timoso cidadão. a coragem dos da «Mafia» e da «Mão Negra». Até entre criminosos são miseraveis!

fira o leito da rua aos passeios, receie o enve- sympathia que inspirava, ao contragio dos seus adversarios quem tal mal os alimenta com a sua bilis sectaria. nenamento e metta no bolso um bom revolver que teem sabido tornar-se credores do respeito e considera-e atravessará incolume a malta de faccinoras, ção de todos. sem uma beliscadura sequer. Creia que elles Por isto, por outras cousas, e porque se não dava bem subverte e as desorienta.

cinoras por atavismo e educação, são capazes de Muitas cousas poderia ainda dizer a v. mas esta já vae no povo, semeando o odio, a discordia, a anarchia, a vintudo sempre que a suggestão os convence da longa; ficam reservados para outra vez se preciso fôr.

não apparecem. O que é preciso é não esmorecer e para que ga um jornal, onde só a mentira subsiste, decente, e pisa a obra de rehabilitação da Patria se complete é um jornal que é a bandeira da verdade. indispensavel que o Exercito se não deixe illu- Pode v. publicar no seu brilhante jornal esta carta, na dir e cumpra a missão que jurou. Teem preten- certesa de que n'ella se contem a exepressão da verdade. dido confundir-lhe as ideias, fazendo-lhe crer Agradecendo que a sua intervenção na politica partidaria, fazendo predominar este sobre aquelle partido, o que seria intoleravel, é a mesma coisa que a imposição da ordem e da moralisação do Poder, porque só o exercito temem. Compete ao Exercito destrinçar uma da outra coisa e. . . proceder. Depois de convencido, que a existencia da Coimbra. anarchia da rua simultaneamente com a do Peder só mancomunadas se comprehende e pode manter, que em tal estado, entre duas anarchias, não ha evolução nem revolução e só a desorrir. Elle que começa a ver claro abominando os blicano falsos amigos fará... o resto. Só o Exercito pode salvar o paiz de um de-

saparecimento, inevitavel sem a sua intervenção.

Ignotus.

Musa alegre

Ah! valente Buissa...

Oh! Paiz de pataratas, Oh! Paiz de Margaridos; De Pechugas democratas, e Malandros atrevidos!

Eu não sei se veem bem, patetas do meu Paiz, d'este Paiz sem vintem, onde governa o Petiz.

Dizer um homem na cama, — coração em rubra chama um: Ah! Valente Buissa! . . .

Não é nada! E' coisa pouca!!

Que a Justiça, a parva, é mouca... Ora bolas! Ora . . . iça!!



Sr. Director d'O Povo de Aveiro.

Como ha quem pretenda desconsiderar-me perante a sociedade e incompatibilisar-me com pessoas conhecidas, lançando sobre mim insinuações torpes e vis calumnias em cartas dirigidas a cavalheiros d'esta localidade e assignadas com falsos nomes de pessoas, o auctor de taes vilanias, execução, sendo o seu valor orçado em 5:300\$000 réis. que bem o caracterisam, é capaz de pretender fazerme passar como auctor das correspondencias de Lagos, peço a V. se digne publicamente declarar se sou eu ou não auctor, informador ou connivente d'aquellas correspondencias, das quaes algumas allusões, pessoas e factos eu desconhecia, não obstante ter vivido durante dois annos naquella cidade.

Agradecendo antecipadamente a publicação d'estas da Beira, cinco e ... somma e segue ... linhas e a declaração de V., se subscreve com devido respeito o

De V. etc.

S. Bartholomen de Messines, 7-12-909.

Padre João Henrique.

O sr. Padre Henrique não é nosso informador nem correspondente em Lagos.

Gollegã, 1-12-1909

Ill.me Ex.me Sr.

deração e respeito, sendo v. o maior amigo da nossa Patria e tão á frente dos outros, que felizmente ainda combatem passo que a 12:900 metros era de — 67.º Estas averie uma intellectualidade, a quem é um crime offender pela a canalha, e com tanto denodo, com tanta dextreza e tane uma intellectualidade, a quem é um crime offender pela la canama, e com tanto denodo, com tanta dextreza e tanto de campanha que tem sustentado no seu brilhante jornal, eu ta energia, que faz pasmar e faz pensar que o apanharão do sol descem até á superficie da terra, sendo muitos venho justamente por isso, contar a v. um facto que bem re- tão desamparado á frente que será postejado á mesa re- absorvidos pelas camadas superiores da atmosphera. vela a mais requintada má educação, praticado por um ca- donda da vingança, como o foi Pedro Nunes em Cascaes. valheiro d'aqui, para que elle tenha o correctivo que o seu V. conhece já quasi todo o partido republicano, por genero antes de tirar conclusões definitivas. procedimento baixo merece.

E' o seguinte: Ha dias, estando o Sr. João Reis no club lendo o Povo de Aveiro, dirigiu-se-lhe o Sr. Manuel Veiga Junior e arrebatou-lhe, d'um modo brusco, o jornal, calcando-o e cuspindolhe, dizendo ao mesmo tempo, que aquelle jornal não era digno d'entrar no club, e que era tão indecente, que sujava as mãos de quem lhe tocava, e que o seu director era um homem de tão baixa esphera social que até enojava pro-

nunciar-lhe o nome. Vociferando ainda outros insultos, teve o arrojo de dizer que deveria ler-se de preferencia o "Mundo", que era um jor-

nal decente. Dirigiu-se depois ao Sr. Eduardo Carvalho, um cavalheiro por todos os titulos considerado, insultando-o tambem, por ter feito, na qualidade de director do club, a assignatura

d'aquelle jornal para aquelle estabelecimento. E a tal ponto chegou o infame proce dimento do sr. Veiga, que o sr. Carvalho se viu forçado a usar d'uma prudencia demasiada, para evitar um conflicto grave.

Já por mais vezes a scena se repetiu e tanta indignação tem causado, que não tardará o completo abandono do club, unico ponto de reunião d'esta terra.

Não satisfeito ainda, o sr. Veiga, como se o club fosse seu, fez para elle a assignatura do "Mundo", sem consentimento da

direcção, sendo simples socio. Este facto, não se pode nem se deve occultar a v. porque representa para v. uma offensa, e uma offensa merece

sempre um castigo severo para desforra. Abstenho-me de o commentar, porque v. com mão de mestre, melhor do que eu o fará e tirará melhor desforra.

Para isso, é preciso dizer-lhe quem é o sr. Manuel Veiga. O sr. Manuel Mendes Veiga Junior, conhecido pelo Mulato ou Barão do Pão de Milho, é um lavrador rico, d'esses ricos egoistas e mesquinhos, para quem a esmola e a pobre-

Pelos seguintes factos se poderá avaliar da sua alma. Fôra um bohemio, d'esses que vagueiam de terra em terra fazendo dansar os seus ursos e mendigando esmola, a uma fonte abundantissima e existente em propriedade do sr. Veiga a buscar agua para a mulher e os filhos andrajosos, que uma carrossa difficilmente transportava. Vendo-o, o sr. Veiga tirou-lhe a lata que o pobre homem levava, lançou a agua

cordia, um verdadeira despota, no hospital d'esta villa, re- os seus pôdres. por ahi em quantidade, pejando as associações de recorrer ao favôr de varias pessoas, entre ellas, do muita lesma e muito coiro endurecido, que precisa ser lie do 16 94; na Inglatarre do 16 90. A Novembra de 17,93, na Ita-

ro as costas; evite as esquinas e as ciladas; pre- da sua grande fortuna, batido em toda a linha, pela pouca preciso, pois, que os illudidos povos famintos saibam bem

nem grandes criminosos podem ser.

Miseraveis, cobardes e abjectos; gatunos e fac
Com os monarchicos, foi-se para os republicanos que o acceitaram de braços abertos como bom irmão.

impunidade; mas na frente, com risco de vida, Por agora, basta esta pallida sombra, que define um pouco o caracter do brilhante ornamento da republica, que jul-

Um socio do Club Golganense

dem, que victimará o exercito, porque deixará curado e lido com subida avidez, sendo muito apreciados os rua Ferrer não esqueça pôr-lhe uma corrente com um Casa Feliz, rua Infante D. Augusto. morrer o paiz, progride; é preciso convencer o artigos em que é feita a autopsia aos caractéres moraes de gancho preso ao nariz e trazer-m'o para o metter de novo Alcobaça—Antonio Vazão. povo verdadeiro, que não será espingardeado na certos quidans que empestam esta "ditosa patria nossa na . . . redoma, que apanhará de alviçaras uma carabina rua e lhe será indicado o alvo que deve prefe- amada,, chefes e acolytos do assaz decantado bando repu- rubra e duas bombas.

> e continue na campanha de sanidade a que tão nobre e desinteressadamente se impoz, pondo bem a nú as chagas virulentas de certos vis magnates.

Os nossos votos são para que continue n'essa desinteressada campanha, para que o povo portuguez fique conhecendo bem o caracter d'esses envangelisadores que andam por urbi et orbi a prégar moralidade...

Educação popular . . . Toiros

Uma commissão composta de academicos anda com todo o enthusiasmo a tratar da construcção, n'esta cidade, d'uma praça de toiros. Ahi valentes!

"Eduquemos,. "D'ê-se instrucção ao povo!, "Preparem se as gerações para uma sociedade futura, para uma patria ideal,, são os gritos que se ouvem por toda a parte, mas. simples palayrório! "Educar! Mas, que monta educar, - se os que educam

são tão poucos e tantos os que desiducam?! O povo continua e continuará mergulhado na mesma ignorancia, na mesma deploravel cegueira, na mesma incon-

sciencia, na mesma animalidade. Em logar de terminarem de vez com esses barbaros es_ pectaculos, estão ainda a fundar mais escolas de desmoral. sação! E é a mocidade academica quem enthusiasticamen. trata do assumpto!

Sociedade de defeza e propaganda

Ora ... "A los toiros,.

á população local, vae publicar duas revistas para propaganda da cidade que o Mondego banha.

Intitular-se-hão "A Coimbrica, e "Coimbra Pittoresca,.. Bem vindas sejam.

Joaquim Antonio d'Aguiar

Reuniu a Grande Commissão do monumento a Joaquim Deliberaram encarregar o escultor Costa Motta da sua

Theatros

Uma verdadeira praga de animatographos! Ora contem: Theatro Circo, um; Salão da Trindade, dois; Theatro D. Luiz, tres; Salla da Associação dos Artistas, quatro; Estrada

Moncarapacho

Exm.º Sr. Director de O Povo de Aveiro

Felicito-o cordealmente pela sua independencia, desprendendo-se inteiramente do regimen militar, libertando-se sua disciplina, para melhor poder dizer a verdade e pôr a que seria impossivel a um descoberto a calvicie d'esse Gran-Visir de Portugal, Dantas Baracho, chevalier sans peur et sans reproche e d'outros da cia scientifica. Sujeitando-se aos dados do sabio me-

E' preciso V. combate-los mais, sem peias que o impeçam no seu ataque a essa fortaleza vermelha, que se chama em Portugal, partido republicano.

E' V. o unico que vae na vanguarda das hostes, qui avançam sem medo contra a demagogia damnada que pretende avassalar tudo sem respeito e sem vergonha.

Franco e contra toda a familia real está por ao chão, atirou com ella ao bohemio, dando-lhe um ponta- que muito bem os tem definido, merecendo por isso os A lucta contra a tuberculose parte să e sensata, que tambem censura a corja e conhece

nandos do Bombarda, alguns subditos do Calcinhas, alguns Devemos advertir que em todos os paizes se con-Para se conhecer do seu caracter como homem basta membros da raça Affonsina, que por aqui se acham espa- sidera o alcoolismo a causa principal do desenvolvilhados e que tambem lançam a semente, felizmente em mento da tisica. Defenda o illustre director do Povo de Avei- Como político (regenerador que era) foi sempre, apesar grande parte infructifera, nas gentes d'esta freguesia. E'

E' preciso dar a conhecer a estas gentes quem são os

Começarei por definir o sacerdos magnus, ou melhor o sacerdos parvus, que pretende lançar a semente venenosa Vende-se

Começarei por definir o pulha que constantemente em aldeia-para o Villa de Loulé, que dá pelo nome de Povo que não quer hombrear com esse malandrim e que se envergonha de lhe estender a mão.

macrocephalo, bigodes cornudos, olhos amorcegados, pellu- 102 a 104; Kiosque Flor d'Esperança, rua D. Carlos I. do, mal se divisando uma palma de testa, parecendo um Conde Redondo 133 Bairro de Camões; Havaneza aos Pauorangotango enfatuado que ha pouco appareceu em Lisboa listas, Calcada do Combro 113. a guiar o automovel de patrão, pata redonda e garra com- PORTO-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro, S.

Se alguem o achar pelos signaes indicados, pois per-O Povo de Aveiro dendo-se em uma 'noite fria e negra do inverno de ha 2 berto Guimarães, Rua formosa. 251; Antonio Pinto, Praça de annos, na noite de 28 de Janeiro, escapando-se da jaula e D. Pedro, 20; Alfredo Ribeiro da Costa, Rua da Lapa, 15-16. O Povo de Aveiro tem sido extraordinariamente pro- fugindo para as bandas do toureiro de inverno e da nova

Está conhecido pelo seu todo physico. Resta o todo Oxalá que O Povo de Aveiro não tenha esmorecimentos moral, que por ser já esta longa, fica para a semana. Aguardando o favor da publicação d'esta sou de

Repôlho de pé-curto.

Braga

Sr. Redactor

Já que o illustradissimo e conscientissimo typographo Sá Pereira que gatafunha as interessantes correspondencias de Braga para a "Patria, já que o amigadissimo Simões d'Almeida, que d'esta terra informa os leitores do porcalhão margarido; já que o traficante e rôto Manuel Couto, que o redactor d'um esfregão sujo que para os pandilheiros de Braga se chama a "Verdade,, já que esta trindade, que é a nata dos intellectuaes republicanos da Bracara Augusta, se calou como um prêto sobre um caso que vou relarar, vou tornar v. conhecedor do succedido afim de ajuizar do valor moral da choldra quadrilheira de Braga. Eis o caso:

chegam a tres duzias, mesmo que se contem os meninos Conceições Rochas) planearam tomar a fita como provocação, e fazer uma manifestação da sua pandilhice e dar aos alquiladores uma prova da rija tempera do ferro forjado de Colmbra por mestre Lino da rua das Aguas, Assim foi. Pernearam, escoicearam, e ainda agora escoiceariam se o digno com-Esta aggremiação que tão relevantes serviços vem pres- missario não resolvesse prende-los mais curtos. Dois dos centro... republicano apanharam cinco dias de cagarrão com porrada e agua á járra (o que eu não sei o que vem a ser). Sairam os dois heróes e o centro . . . deu de si, com sessão de desagravo e protesto, vinhaça, doces, etc., e como laxante o "Malheiro das bolachas " recitou d'improviso um soneto de Manoel Roças. Avalie V.Ex." por tudo isto o grau de pandilhice dos pandilheiros de Braga.

Braga, 3-12-909.

Um republicano á

Homem Christo.

TAREA

Ascenções aerostaticas

A mais alta ascenção aerostatica effectuada até aqui realisou-se na Belgica, por iniciativa do Instituto metereologico d'Uccle. O balão subiu até 29:040 me-

O Instituto belga quiz fazer uma simples experientereologista belga Hergerstell, construiu dois balões conjugados, um pequeno, mal cheio, mas podendo manter no ar, em equilibrio, os instrumentos necessarios para as medidas e observações barometricas e um maior, simplesmente destinado a effectuar a ascensão e que, chegado a alturas extremas, rebentaria, ao passo que o pequeno desceria trazendo para terra as notas registadas. Poude-se, d'esse modo, calcular que á altu-Sendo v. para mim um cavalheiro digno de muita consi- Digo que é V. o unico, por ve-lo marchar tão distante ra de 29:040 metros a temperatura era de — 63,4°c. ao Comtudo é bom aguardar outras ascenções do mesmo

Mas não conhece ainda tudo, ainda ha por cá por 10:000: Na França de 31,80; na Irlanda de 26,99,

sacerdotes, que pontificam e ministram no culto que as subverte e as desorienta.

Avelro-Kiosque Souza, Praça de Luiz Cypriano, Lisboa-Tabacarla Monaco, Rocio; Kiosque Elegante, Rofarrapos de escriptas, intitulados — conrespondencias d'esta cio; Tabacaria Neves, Rocio; Tabacaria Marécos, Rua do Prin cipe 124, em frente do Avenida Palace; Tabacaria Felismino Paulo, Rua da Prata 205-207; Tabacaria Ingleza, Praça Algarvio injuria, diffama e calumnia toda a gente de bem do Duque da Terceira (Caes de Sodré) 18; Antonio Loureiro, Calcada da Estrella, 59; Tabacaria Batalha, Calcada da Estrella 15; Tabacaria Portugueza, rua da Prata, 16; Tabacaria Rafael dos Santos, rua do Ouro, 124; Tabacaria Bocage, Praça Começarei por defini-lo, primeiro physicamente, depois de D. Pedro 36; Haveneza Central, Praça de D. Pedro, João Teixeira Frazão, Rua do Amparo, 52; Alfredo Lourenço de Sá.Rua do Livramento 103; Kiosque Oriental, Praça Duque O seu physico: typo de estatura mais alta que baixa, da Terceira; Tabacaria Viegas, Rua dos Poyaes de S. Bento,

> e 10; Tabacaria Vieira da Cruz, rua de Santo Antonio; Kiosque da avenida superior da ponte de D. Luiz I; Tabacaria Alberto Ferreira, rua Alexandre Herculano, 256; Carlos Mattosinhos-Agencia Lusitana, Rua Roberto Ivens 100 Colmbra - Tabacaria Central, Rua Ferreira Borges 27;

Gouvela-Manuel A. Manta, Rua Braamcamp Leiria - Jayme Monteiro. Portalegre-João Gervasio Coelho, Largo da Sé. Vendas Novas-Joaquim Maria de Andrade-o Varino Setubal-Manuel Tavares. Arronches-Miguel Maria. Espinho-Kiosque Reis.

Molta do Ribatejo-João Baptista Mouro. Vizeu-Kiosque do Rocio. Chaves-Annibal de Barros. VIIIa Real - Agencia de Publicações de Antonio de Neutel C. da Mesquita.

VIIIa Velha de Rodar n - Antonio da Cruz Pinto. Mangualde - Bento d', Umeida Campos, S. Thiago de Cacem - Joaquim Gervasio. S. Pedro do Sul-José A ugusto d'Almeida. Fáro-Francisco Matheus F'ernandes. Evora--Marcelino Anthero Calça, Rua da Sellaria 19-21. Cascaes-José Jacintho D. Cabral, Tabacaria Aurea. VIIIa Nova de Barones - Jos 4 Custodio Figueirede Cortegana, Alemquer-João dos Santos Pereira. Reguengos de Monsarás - Antonio João da Cunha Paderne-Algarve-Antonio Anacleto d'Oliveira. Torres Novas - João Rodrigues Sentieiro. Amarelela-Moura-Manuel Frade. Castello Branco-Vende-se pelas ruas. Montemór o Novo-Fortunato Reinato. Tondella-Mario do Carmo. Pedrogam Grande-Adelino Lourenço, dos Santos. Idanha a Nova-Christiano Pereira Barata. Gulmarães-Antonio Araujo Salgado. Braga-José Gomes da Silva, Campo de S. Thiago, 24. Taboa-Francisco da Costa Carvalho. Monsão-João da Silva Guimarães. Figuelró dos Vinhos - José Miguel Fernandes David Pinhel-Estabelecimento de D. Josephina da Silva Torres Vianna do Castello-No estabelecimento de Boaven-

tura José de Carvalho. Lamego-Joaquim Valente. Castello Novo (Beira Baixa) João Pereira dos Santos Elvas-Luiz Samuel da Silva. Povoa-José Couto Segundo. Agueda-Leonel da Silva Canario. Covlina-João Pedro Saraiva.

Figueira da Foz-João Palhas, Mercado n.º 8. Santa Cruz da Graciosa-Antonio Ernesto Esteves. Fundão-Manuel Gonçalves. Guarda-José Antonio Figueiredo. Cadaval-Antonio Lopes Leal. Sobral de Mont'Agraço-Arthur Carvalho. Moura-José F. de Lima Junior. Macleira de Cambra-Domingos d'Albergaria

Alcochete Joaquim Valentim

Santarem Vende-se nas ruas

BRAZIL

Rio de Janeiro- Centro de Publicações de Gianlorenzo, Schettino, Travessa do Ouvidor. Manaus-Agencia Freitas. Belem do Pará-Centro de Publicações.

DITITO VENDE-SE um de 1.º andar e de boa construcção com grande quintal e poço com boa agua, em Esgueira, Aveiro, no largo do Oitão, junto ao predio do dr. Alvaro de Moura. Tem arveres de fructo. Trata-se com Manuel dos Santos Constantino, rua da Madre de Deus, 91, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Albino Pinto de Miranda LARGO DE MANUEL MARIA

AVEIRO

Commissões e consignações. Deposito de petroleo, sabão e azeite. Serviços completo de vinhos da Companhia Vinicola e da Associação Vinicola da Bairrada. Vinhos finos do Porto e da Madeira, especiaes. Champagne nacional e extranva annunciado a uma fita cinematografica com a chegada de geiro, cervejas de diversas qualidades, licôres e aguardentes, generos de mercea-D. Manuel a Madrid; ora, os pandilheiros d'aqui, (que não ria; bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz, pelo preço da tabella; fructas seccas, chouriços do Alemtejo e banha da terra, Chumbo, cartuchos e mais appetrechos para caça, corda, fio e linha de pesca. Uma variedade enorme de miudezas. Objectos de escriptorio, etc., etc., etc.

Pechinchas para liquidar:

PRATOS da fabrica de louça de SACAVEM A 450 E 360 REIS. A DUZIA e o resto do seu sortido de louça vende por preços muito resumidos.

Inturaria

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements et ameublements

Tinge e limpa sem desmanchar todos os artigos de vestuario e mobiliario.

> Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes

reposteiros. Fabrica e Escriptorio - Rua Costa Cabral, 489 - PORTO. SUCCURSAL

[Em frente da PHOTOGRAPHIA BIEL]

CHO

N'esta typographia, montada com material extrangeiro de primeira ordem, todo o typo commum da casa Bauer & C.º, de Stuttgart, todo o typo de phantasia da mesma casa Bauer e da casa franceza Turlot, orlas e vinhetas decorativas Turlot, Berthol, de Berlim, e de Klinkardt, de Leipzig, machinas de impressão, de picotar, de aramar, guilhotina, dos fabricantes allemães Albert & C., de Frankenthal, Ingenfrost, de Leipzig, Dietz & Listing, de Leipzig, com uma esplendida collecção de typo especial e cartões para bilhetes de visita, com fornecimento de sobrescriptos e papel de toda a ordem, nacional e extrangeiro, executam-se, com a maxima perfeição e preços minimos, para qualquer ponto do paiz, com impressão a preto ou a côres, de simples texto ou gravura, todos os trabalhos da arte typographica, taes como :livros, revistas, jornaes, prospectos, facturas, bilhetes de loja, memorandums, estatutos, circulares, etc., etc.

Toda a correspondencia é dirigida para Aveiro, a Francisco Manuel Homem Christo, proprietario, Adirector e administrador de O POVO DE AVEIRO.

RUA D'ARNELLAS - AVEIRO



DA ALFANDEGA (Junto á Ria

Proprietario-Gerente ANTONIO SIMÕES PEIXINHO

AVEIRO

Este antigo e bem conceituado hotel, installado em casa propria e sito em um dos locaes mais apraziveis da cidade, recommenda-se pela seriedade e aceio do tratamento.

Contracto especial para hospedes permanentes

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

TRENS AOS PRINCIPAES COMBOIOS Endereço telegraphico: